ANNO XXXIII N. 47. QUINTA FEIRA 22 DE JANEIRO DE 1857.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru, Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu : nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
3 Quarto crescente as 9 horas e 54 minutos da manhãa.
10 Lua cheia as 6 horas e 48 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante as 2 horas e 30 minutos da manhãa
25 Lua nova as 9 horas e 6 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Segunda a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Primeira a 1 hora e 42 minutos da manhãa

DIAS DA SEMANA.
19 Segunda. S. Danuto rei m. ; Ss. Audifax e Abbacuc irms mm.
20 Terça. S. Fabião p. m. ; S. Sebastião m. ; S. Neophitó m.
21 Quart. S. Ignez v. m. ; S. Patrocolo m. ; S. Epiphanio b.
22 Quinta. Ss. Vicente diac., e Anastacio mm.
23 Sext. S. Ildefonso arc. ; S. Emereciana v.
24 Sabbado. Nossa Senhora da Paz ; S. Thimoteo b. m.
25 Domingo. 3.º depois de reis. S. Ananias ; S. Juventino.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Dupret
Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

Em consequencia dos dias festivos fica espaçado até o dia 25 do corrente o pagamento do presente quartel da subscripção deste *Diario* pelo preço de 4$, e depois desse dia sómente se receberá a 4$500 como está estipulado.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Segunda secção.—Palacio do governo de Pernambuco 8 de janeiro de 1857.

O presidente da provincia em execução do disposto no § 10 do art. 211 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, designando a ordem pela qual os juizes municipaes deverão substituir no corrente anno os de direito das diversas comarcas : determina que se observe o seguinte :

Art. 1º—Comarca do Recife.

1ª vara crime.

1º—O juiz municipal da 1ª vara.
2º—O da 2ª vara.
3º—O de Olinda.
4º—O de Iguarassu'.

2ª vara crime.

1º—O juiz municipal da 2ª vara.
2º—O da 1ª vara.
3º—O de Olinda.
4º—O de Iguarassu'.

Comarca de Santo-Antão.
1º—O juiz municipal da Victoria.
2º—O da Escada.

Comarca do Bonito.
1º—O juiz municipal de Caruaru'.
2º—O do Bonito.

Comarca da Boa-Vista.
1º—O juiz municipal da Boa-Vista.
2º—O de Ouricury.
3º—O de Cabrobo.

Comarca do Rio-Formoso.
1º—O juiz municipal do Rio-Formoso.
2º—O de Barreiros.

Comarca do Brejo.
1º—O juiz municipal do Brejo.
2º—O de Cimbres.

Comarca de Flores.
1º—O juiz municipal de Villa-Bella e Ingazeira.
2º—O de Tacaratu'.

Art. 2.—Nas demais comarcas que não vão especificadas por conterem um só juiz municipal, será este o substituto do juiz de direito, e assim nestas como nas outras, sempre que os juizes municipaes estiverem impedidos substituirão aos de direito os seus supplentes, seguindo-se para a preferencia das turmas, havendo mais de uma a ordem em que foram collocados os juizes.

Art. 3.—Continuará em observancia o mais que foi determinado na portaria de 28 de janeiro de 1850, e que não se acha contrariado pela presente. Fizeram-se as necessarias communicações.

Palacio do governo de Pernambuco, 17 de janeiro de 1857.

Tenho presente o officio desta data em que Vmc. me consulta se foi legal a convocação dos eleitores e supplentes da legislatura que acaba de findar para a formação da junta de qualificação que deve começar os seus trabalhos amanhãa, ou se se devem considerar terminadas as funcções dos antigos eleitores.

Em resposta, tenho a declarar que a convocação de que se trata foi feita de conformidade com a lei, pois que a ultima eleição ainda não está approvada pelo poder competente, e as funcções dos antigos eleitores só se devem considerar terminadas em 3 de maio, dia em que principia a correr a nova legislatura.

Deos guarde a Vmc. — *Sergio Teixeira de Macedo*. — Sr. juiz de paz mais votado da freguezia de Santo Antonio.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Exc. as inclusas demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro desta thesouraria no dia 17 do corrente.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco 19 de janeiro de 1857. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O inspector, *José Pedro da Silva*.

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 17 de janeiro de 1857.

Saldo em 31 de dezembro p. findo.	138:500$000	
Receita de 1 a 17 do corr.	$	
		138:500$000
Despeza idem.		$
Saldo.		138:500$000

Caixa do exercicio de 1856 a 1857.

Saldo em 31 de dezembro p. findo.	178:365$498	
Receita de 1 a 17 do corr.	66:054$229	
		244:419$727
Despeza idem		65:772$131
Saldo		178:647$596

Caixa de depositos.

Saldo em 31 de dezembro p. findo.	174:497$876	
Receita de 1 a 17 do corr.	3$320	
		174:501$196
Despeza idem		166$570
Saldo.		174:334$626

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.

Saldo em 31 de dezembro p. findo	2:392$114	
Receita de 1 a 17 do corr.	$	
		2:392$114
Despeza idem		$
Saldo.		2:392$114

Caixa especial da construcção da ponte do Recife.

Saldo em 31 de dezembro p. findo	1:816$020	
Receita de 1 a 17 do corr.	$	
		1:816$020
Despeza idem.		$
Saldo.		1:816$020

Caixa especial das loterias.

Saldo em 31 de dezembro p. findo.	13:730$440	
Receita de 1 a 17 do corr.	162$082	
		14:192$522
Despeza idem		5:055$862
Saldo		9:137$660

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

14 de janeiro.

Industria seropedica.

Em observancia da lei provincial n. 880 de 30 de setembro de 1856, que concede á Imperial Companhia Seropedica Fluminense, por espaço de quatro annos, a contar do 1.º de janeiro de 1857, uma subvenção de 30:000$ annuaes, S. Exc. o Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro acaba de determinar diversas e importantes condições, a que se tem de sujeitar a companhia, recebendo a subvenção. Eis a portaria de concessão :

« O presidente da provincia, em observancia da lei provincial n. 880 de 30 de setembro de 1856, concede á Imperial Companhia Seropedica Fluminense, por espaço de quatro annos, a contar do 1.º de janeiro de 1857, uma subvenção de 30:000$ annuaes.

« Esta quantia será paga pela thesouraria provincial, na primeira quinzena do mez de janeiro de cada um dos annos, mostrando-se pelas contas e balanços ter sido applicada a do anno anterior aos objectos a que he destinada ; o pagamento será feito em dinheiro no todo ou em parte, ou em lettras a 30, 60 e 90 dias, sujeitando-se a companhia, competentemente representada, ás seguintes condições, de que assignará termo :

« 1.º Os dinheiros recebidos dos cofres provinciaes serão exclusivamente applicados : 1.º, a' compra de terras para plantação de amoreiras nas proximidades do estabelecimento seropedico de Itaguahy ; 2.º, a' acquisição para o mesmo estabelecimento de operarios livres que tenham conhecimento pratico dos processos da industria serica, e de todos os mais que forem precisos para os trabalhos do estabelecimento, de fórma que passados 18 mezes contados da presente data, não se empreguem nelle escravos sob pretexto algum ; 3.º, a' promptificação de viveiros que possam auxiliar e substituir o actual ; 4.º, ao custeio do estabelecimento seropedico de Itaguahy ; 5.º, a' acquisição de machinas de fiar, construcção de edificios em que devam ser assentadas, accommodações para operarios e aprendizes de ambos os sexos e casa de oração.

« 2.º A companhia dentro de tres annos fará promptificar accommodações apropriadas para receberem pelo menos quarenta menores livres de ambos os sexos que se dediquem a' industria serica, e a dar-lhes a instrucção pratica e trabalho proporcionado a' sua idade e sexo, assim como instrucção primaria aos que a não tiverem recebido.

« 3.º Os menores de que trata a clausula antecedente serão alimentados, vestidos e tratados nas molestias a' custa da companhia.

« Os que tiverem servido no estabelecimento por tres annos vencerão uma soldada proporcional aos serviços que prestarem, regulando-se por uma tabella approvada pelo presidente da provincia, na qual se marcará o augmento que gradualmente devam perceber.

« O custo do vestuario daquelles que tiverem soldada será descontado do que vencerem, e o restante será semestralmente recolhido a' caixa economica para se levantar quando se emanciparem, ou se estabeleçam.

« 4.º A companhia fará escrever uma memoria, em que se ensine, com applicação ao paiz, as regras que se devem seguir no plantio e cultivo da amoreira, criação e tratamento do bicho da seda em todas as suas phases, e fiação dos casulos.

« Esta memoria será impressa e remettida a todos os presidentes das provincias do imperio, a's estações publicas e as camaras municipaes da provincia do Rio de Janeiro.

« Os melhoramentos que depois a experiencia ensinar, tanto no systema de plantação e cultivo da amoreira, como na criação do bicho da seda, cruzamento de raças e fabrico do producto, serão pela mesma fórma publicados como additamento, além de serem consignados nos relatorios annuaes que a direcção da companhia deve apresentar ao presidente da provincia.

« 5.º Do estabelecimento seropedico da companhia se fornecerá gratuitamente plantas de amoreiras ás pessoas que as queiram cultivar, e semente do bicho da seda a quem as exija, tendo plantação de amoreiras.

« 6.º Quando os accionistas da companhia pelos lucros liquidos da empreza tenham o dividendo de 12 % do capital effectivamente por elles realisado e hajam sobras, serão estas destinadas a formar um fundo de reserva, depositando-se em algum dos bancos da corte, a juros compostos.

« Este fundo deverá ser applicado :

« 1.º A acudir as necessidades urgentes do estabelecimento na deficiencia da renda ordinaria.

« 2.º A promover o desenvolvimento da industria serica em outros pontos da provincia do Rio de Janeiro, tanto por meio de premios, como por outros que mais convierem, precedendo approvação do presidente da provincia, o qual terá o direito de exigir semelhante applicação.

« 7.º A somma total das prestações que a companhia tiver recebido dos cofres provinciaes he extensiva á garantia das condições 1ª e 2ª do contracto assignado em 7 de março de 1855.

« 8.º Se a companhia em qualquer tempo, em vista dos lucros da empreza, quizer realisar dividendos superiores a 12 %, ser-lhe-ha permittido, uma vez que restitua a importancia da subvenção que se lhe concede ; mas neste mesmo caso continuará a deduzir-se annualmente 5 % da renda liquida para o fundo de reserva de que trata a condição 6.ª, não podendo as quantias até então accumuladas, ou que se accumularem, ter applicação diversa da que na mesma se declara.

9.º A companhia fará annualmente na corte uma exposição dos productos da industria serica, tanto do estabelecimento de Itaguahy, como dos mais que tenha auxiliado, promovendo a concorrencia dos outros que por ventura venham a fundar-se no imperio, e formulando um programma sujeito a approvação da presidencia, no qual se determinem premios áquelles que attingirem o maior grão de perfeição.

« Palacio da presidencia da provincia aos 12 de janeiro de 1857.—*Luiz Antonio Barbosa.*

ESTATUTOS DA COMPANHIA LUSO-BRASILEIRA.

CAPITULO I.

Fins, organisação, duração e liquidação da companhia.

Art. 1º A companhia Luso-Brasileira tem por fim emprehender a navegação a vapor, ou por qualquer outro motor mais vantajoso que venha a descobrir-se, assim em toda a extensão da costa do continente de Portugal, como entre os portos deste reino e os do Brasil, ou quaesquer outros dos dominios portuguezes, se para isso obtiver concessão do governo.

Art. 2º O domicilio da companhia, para todos os effeitos legaes, será em Lisboa, e esta empreza ficará em tudo sujeita nos contratos que celebrar em Portugal ás leis e tribunaes deste reino.

Art. 3º O fundo da companhia será elevado a mil e duzentos contos de réis fortes, provenientes da primeira serie de oito mil acções de 100$ cada uma, em dinheiro de Portugal ; e da segunda serie de quatro mil acções de 200$ em moeda do Brasil, equivalente a 400:000$ em moeda portugueza. Este fundo poderá ser augmentado por deliberação da assembléa geral dos accionistas, se as circumstancias da companhia, ou o augmento de suas escalas o pedirem.

Art. 4º As acções serão nominativas, e transmissiveis por averbamento, feito e assignado pelo cedente e cessionario, ou por seus procuradores, nos livros das agencias respectivas. Serão numeradas e assignadas pelo conselho fiscal, e o seu pagamento effectuado em prestações nunca maiores de 10 por cento cada uma, e essas pedidas por annuncios publicos com intervallo de 60 dias de uma a outra.

Art. 5º As acções partilharão com perfeita igualdade os lucros, ou prejuizos da empreza, mas nenhuma poderá ser transferida sem que estejam satisfeitas as prestações vencidas até a epoca do averbamento.

Art. 6º Haverá um fundo de reserva, para o qual separar-se-hão annualmente dos lucros da empreza, se os houverem, cinco por cento do custo primitivo das embarcações da companhia. Este fundo será empregado nos titulos que a assembléa geral determinar.

Art. 7º Passados quinze annos, a contar do decreto de 8 de julho de 1853, que approvou a instituição da companhia Luso-Brasileira, poderá ser decretada a sua liquidação, quando pedida por mais de cincoenta accionistas com voto na assembléa geral, e nella for vencida por dous terços das acções representadas, na que, para tal fim, for expressamente convocada.

§ unico. A dissolução da companhia será porem obrigatoria quando, por quaesquer motivos, o fundo social vier a reduzir-se a' metade do seu nominal, e não for logo renovado por novas entradas.

Art. 8º Resolvendo-se á dissolução da companhia, a sua assembléa geral estabelecerá o modo por que deva ser feita a liquidação, comtanto que se não divida pelos accionistas qualquer parte do fundo social, sem que previamente fiquem depositadas as quantias devidas a terceiros.

CAPITULO II.

Dos accionistas.

Art. 9º Os accionistas não respondem por quantia alguma maior do que o capital nominal de suas acções, conforme o disposto no art. 543 do codigo commercial portuguez.

Art. 10. O accionista que deixar de satisfazer qualquer prestação, até que sejam decorridos os 60 dias do art. 4º, a contar da chamada por annuncios publicos, e por convites directos das agencias da companhia, para onde tiver sido feita a subscripção, perderá o direito de continuar a ser socio revertendo o valor das prestações effectuadas a beneficio do fundo social. O conselho fiscal, em tal caso, annunciando o numero das acções que assim tiverem caducado, as fará substituir por outras.

Art. 11. Fallindo algum accionista antes de preenchidas todas as entradas, serão as suas acções vendidas em leilão com precedencia de annuncios publicos, e o preço da venda ficará em deposito a beneficio da massa fallida. O novo accionista em tal caso ficará obrigado, como no caso do art. 4º, a preencher as prestações restantes.

Art. 12. Quando a transmissão das acções se fizer por successão legitima, ou por disposição testamentaria, deverão os herdeiros do accionista fallecido dentro de trinta dias, a contar da morte do accionista, designar pessoa que responda pelo pagamento das prestações ainda não realisadas. Findo aquelle prazo, se os herdeiros residirem na mesma provincia em que estiver a agencia para onde tiver sido feita a subscripção, ou passados sessenta dias, se forem domiciliarios em outras, ou seis mezes, se estiverem em reino differente e não houverem satisfeito a condição imposta neste artigo, proceder-se-ha á venda das mesmas acções, e o seu producto ficará em deposito, como no caso do art. 11, a beneficio da herança.

CAPITULO III.

Da administração da companhia.

Art. 13. A administração dos negocios da companhia he confiada a um gerente em Lisboa, e bem assim aos agentes nos diversos portos e escalas, a todos os quaes e a cada um delles outorga desde já a companhia todos os plenos poderes em direito necessarios para demandar e ser demandados.

§ 1º O gerente, ou seja accionista, ou não, será nomeado pela assembléa geral, ou por commissão sua delegada.

§ 2º Os agentes dos diversos portos e escalas serão confirmados, quando não haja motivo para o contrario, pelo conselho fiscal, sobre proposta do gerente.

§ 3º Os agentes perceberão a commissão que for designada em contrato, ou a do uso nos portos em que residirem.

Art. 14. A superior inspecção dos actos administrativos do gerente e a de todos os interesses da companhia pertence a um conselho fiscal, que será gratuito, ou retribuido, triennal, composto de tres membros, e tres supplentes para supprirem a falta, ou impedimento dos primeiros.

Suas attribuições serão as seguintes :

1º Tomar contas ao gerente quando lhe aprouver, e em todo o caso lh'as tomará todos os mezes sobre balanço por elle apresentado.

2º Resolver o que for melhor acerca dos requerimentos, ou representações que devam dirigir-se aos poderes supremos do Estado.

3º Propôr a' assembléa geral quaesquer medidas de reforma, ou melhor reorganisação da companhia, bem como sobre augmento de fundos, ou sobre a compra, venda, ou nova construcção de barcos.

4º Prestar seu parecer em qualquer negocio sobre que o gerente haja de pedi-lo.

5º Indicar ao gerente qualquer providencia a tomar que possa ser de proveito a' companhia.

6º Organisar, ouvindo o gerentes, todos os regulamentos necessarios aos diversos serviços da companhia.

7º Resolver as propostas que lhe apresentar o gerente em conformidade com o disposto no art. 18 n. 3.

8º Marcar os vencimentos e as condições com que são outorgados, assim aos agentes como a todos os mais empregados necessarios para os diversos serviços da companhia.

9º Examinar o balanço annual e relatorio do gerente, que com as observações do mesmo conselho fiscal deverá ser presente a' assembléa geral pelo orgão do presidente da mesma.

10. Facilitar em tempo proprio aos accionistas, por oito dias, no escriptorio da companhia, os livros e contas que receber do gerente para comprovar o seu balanço.

11. Autorisar a alienação dos effeitos da companhia de menor valor de um conto de réis, quando isso seja necessario e o gerente lh'o requeira.

12. Suspender o gerente, quando motivos ponderosos reclamem essa providencia, do que immediatamente dará parte ao presidente da assembléa geral.

Art. 15. O conselho fiscal reunir-se-ha todas as vezes que o julgar necessario, ou o gerente lh'o pedir para ouvir a sua opinião sobre qualquer assumpto.

Art. 16. Para melhor regularidade de seus trabalhos, os vogaes do conselho fiscal nomearão d'entre si um presidente para em seu nome se fazerem as convocações, e um secretario para escrever as actas das suas deliberações.

Art. 17. No impedimento de qualquer membro do conselho fiscal em occasião de ser convocado, será convidado para suppri-lo um dos substitutos.

Art. 18. São attribuições do gerente :

1º Administrar os negocios, operações e expediente da companhia, com poderes bastantes para obrar como entender em proveito della.

2º Levar a effeito as deliberações do conselho fiscal.

3º Apresentar ao conselho fiscal, para serem confirmados, quando não haja motivo para o contrario, os agentes dos diversos portos e escalas, os commandantes e commissarios dos vapores, e o guarda-livros da companhia.

4º Escolher os empregados do escriptorio, os do serviço externo da companhia, e approvar as propostas que de seus subalternos lhe fizerem os commandantes dos vapores.

Art. 19. O gerente apresentará todos os annos até o mez de março, ao conselho fiscal, o balanço geral da companhia fechado no fim do anno anterior, e um relatorio em que desenvolva o modo pelo qual fez a gestão dos negocios a seu cargo.

Art. 20. No impedimento do gerente, servirá interinamente a pessoa que elle designar, obtida previamente para esse fim a approvação do conselho fiscal. Se porém o impedimento for effeito da suspensão (art 14 n. 12) o conselho poderá nomear quem interinamente substitua o gerente, se isso lhe parecer conveniente aos interesses da companhia.

Art. 21. Os dinheiros disponiveis da companhia serão arrecadados em algum dos estabelecimentos bancarios que o conselho fiscal determinar, devendo este fornecer os titulos para a retirada de qualquer somma depositada.

Art. 22. Todas as resoluções do conselho fiscal serão registradas em livro proprio e pelos seus membros assignadas.

Art. 23. Os membros do conselho fiscal, no exercicio das attribuições que estes estatutos lhes conferem, não contrahem para com terceiros obrigação sua propria.

Art. 24. O gerente he responsavel pelo abuso de confiança nelle depositada, negligencia ou malversação no desempenho de seus deveres.

Art. 25. O conselho fiscal poderá exigir que o gerente, os agentes da companhia e os cammandantes dos vapores prestem fiança ou depositem o numero de acções que lhes for designado. Depositando-as, não poderão dispor dellas emquanto não liquidarem suas contas com a companhia.

CAPITULO IV.

Da assembléa geral.

Art. 26. A assembléa geral representa plenamente a companhia, e as suas decisões são obrigatorias para todos os accionistas. A reunião terá lugar no Rio de Janeiro, ou onde para o futuro houver maior numero de accionistas representando maior capital.

Art. 27. A assembléa geral será composta de todos os accionistas e seus representantes que o forem por qualquer numero de acções competente averbadas nos livros da companhia pelo menos tres mezes antes de sua convocação.

§ 1. Os accionistas que não tiverem o seu domicilio no lugar onde se reunir a assembléa geral poderão ser representados por procurador.

§ 2. Nenhum procurador poderá representar mais de 10 votos, e os que elle der serão contados como o seriam aos accionistas que representa, se os mesmos estivessem presentes.

Art. 28. Os accionistas de 5 até 10 acções terão 1 voto. Os de 11 a 20, 2 votos. Os de 21 até 30, 3 votos. E dahi por diante seguirá a mesma proporção de um voto mais por cada dezena de acções até completar o numero de 10 votos, que nenhum accionista poderá ultrapassar, qualquer que seja a quantidade de acções que venha a possuir. Os accionistas porém que tiverem menos de 5 acções poderão reunirse para autorisar um delles a poder votar pelo teor da regra estabelecida nesse artigo.

Art. 29. A convocação da assembléa geral será feita por annuncios nos jornaes, com 8 dias de antecedencia, e funccionará uma hora depois da indicada, tendo representado um terço das acções emittidas na praça onde tiver de ser convocada. Não se reunindo este numero ficará adiada para outro dia, no qual, precedendo novo aviso convocatorio pelos jornaes, funccionará com o que comparecer, não sendo menor de 25 accionistas.

Art. 30. A reunião ordinaria da assembléa geral far-se-ha todos os annos no mez de maio, e as suas reuniões extraordinarias quantas vezes for requerido pelo gerente, pelo conselho fiscal, ou a requerimento de 20 accionistas, ou determinado pelo presidente da assembléa geral.

§ Unico. Nas reuniões extraordinarias de nenhum outro objecto se poderá tratar que não seja aquelle para o qual for expressamente convocada.

Art. 31. A maioria absoluta dos votos dos membros presentes decide todas as votações da assembléa geral. No caso porém de eleições será sufficiente a maioria relativa dos mesmos votos.

Art. 32. O presidente da assembléa geral, quando houver empate, terá o voto de qualidade em ambos os casos do artigo antecedente.

Art. 33. Não poderão votar nas deliberações da assembléa geral os empregados estipendiados pela companhia, embora sejam accionistas ; nem na approvação das contas poderão votar os membros do conselho fiscal que as houverem revisto.

Art. 34. São attribuições da assembléa geral :

1. Eleger a sua mesa administrativa, composta de um presidente, um 1º secretario, e um 2º secretario, cujo exercicio durará por tres annos e será gratuito. Eleger tres substitutos que preencham os mesmos cargos na falta ou impedimento dos primeiros.

2. Escolher o conselho fiscal e os substitutos, de conformidade com o disposto no art. 14. Demittir o mesmo conselho por causa de actos contrarios aos estatutos e aos interesses da companhia.

3. Nomear o gerente e demitti-lo, precedendo consulta do conselho fiscal. Marcar o ordenado, gratificação ou emolumentos que o mesmo gerente e os membros do conselho fiscal deverão perceber.

4. Resolver os negocios que pelo conselho fiscal e pelo gerente forem commettidos ao seu exame e decisão.

5. Fazer a apreciação da gerencia e contas annuaes que lhe forem transmittidas pelo conselho fiscal, submettendo-as ao exame de uma commissão de tres membros, que no prazo de oito dias dará o seu parecer.

6. Nomear outra commissão, que, a' vista dos livros e documentos archivados no escriptorio da gerencia, esclareça quaesquer duvidas que a commissão de exame indicar.

7. Autorisar qualquer augmento de fundo da companhia que se mostre preciso, ou para estender mais a navegação ja emprehendida, ou para o custeamento da ja explorada (art. 3.)

8. Determinar o emprego do fundo de reserva (art. 6.)

9. Decretar a liquidação da companhia, ou a sua encorporação com outra, e a forma de effectuar quaesquer destas operações.

10. Autorisar a hypotheca ou alienação dos barcos da companhia, ou de quaesquer outros effeitos de maior valor que 1:000$, segundo a avaliação de peritos.

11. Determinar os dividendos, e indicar a epoca e o local do seu pagamento.

12. Organisar o regimento para a ordem dos seus trabalhos e para o comprimento das attribuições que respectivamente lhe comagram os estatutos. No dito regimento se designará o modo da substituição dos membros da mesa.

13. Alterar, emendar ou ampliar os estatutos da companhia (arts. 39 e 40.)

Art. 35. O presidente da assembléa geral representará a companhia em suas relações com o conselho fiscal e o gerente em Lisboa, indicando e aconselhando-lhes quaesquer medidas que julgar convenientes.

§ 1. Compete-lhe fazer registrar em livro proprio, pelo primeiro secretario, a sua correspondencia, dando conta a' assembléa geral do desempenho desta importante attribuição.

CAPITULO V.

Das eleições.

Art. 36. A eleição da mesa da assembléa geral será feita no mez de maio ultimo de cada triennio (art. 34, n. 1.)

A eleição do conselho fiscal será feita no mez de maio, segundo de cada triennio (art. 34, n. 2.

Art. 37. A eleição do presidente da assembléa geral e dos membros do conselho fiscal só poderá recahir em accionistas que possuam dez ou mais acções. A eleição dos secretarios e commissões poderá recahir em accionistas que possuam cinco acções, com tanto que as acções daquelles e as destes estejam averbadas com a antecedencia marcada no art. 27.

Art. 38. Terminada a eleição do conselho fiscal, immediatamente se expedirá a participação aos nomeados, que deverão confirmar a sua aceitação. Se recusarem proceder se-ha a nova eleição, de forma que no mez de maio primeiro do triennio seguinte, possa entrar em exercicio o novo conselho fiscal.

CAPITULO VI.

Disposições geraes.

Art. 39. Para se effectuar qualquer reforma no sentido indicado no art. 34 n. 13, deverá a proposta ser feita pelo conselho fiscal ou por cincoenta accionistas, em reunião ordinaria da assembléa geral, ou extraordinaria por aquelles requerida ao presidente, precedendo annuncio do especial objecto da convocação. Nomear-se-ha uma commissão para o exame da proposta, e se designará o prazo em que deverá apresentar o seu parecer.

§ 1. As decisões sobre estes casos devem ter os votos de tres quartos dos accionistas presentes, ou de tantos quantos representem dous terços das acções representadas na respectiva assembléa geral.

§ 2. A reforma não póde ser posta em execução sem prévia approvação do governo do domicilio da companhia.

Art. 40. Para os casos do n. 9 do art. 34 será necessaria a concorrencia de accionistas que representem os dous terços do fundo social.

Artigos transitorios.

1. Depois de approvados os precedentes estatutos serão os antigos accionistas desta companhia, que não tenham preenchido todas as prestações, avisados pelas diversas agencias dos seus domicilios para o fazerem, e quando assim não succeda perderão para a companhia o valor dellas, nos termos do art. 10.

2. Immediatamente a' approvação destes estatutos pelo governo proceder-se-ha a' eleição da mesa da assembléa geral e a' do conselho fiscal, e os accionistas eleitos exercerão as suas respectivas funcções até o mez de maio de 1859.

Rio de Janeiro, 14 de maio de 1856.—Dr. Adolpho Manoel Victorio da Costa.—João José dos Reis.—João Augusto Ferreira de Almeida.—Manoel Monteiro da Luz.—Joaquim José Rodrigues Guimarães.

Estes estatutos foram approvados unanimemente pela assembléa geral dos accionistas do Porto em sessão de 24 de julho de 1856.—Manoel de Clamouse Brown, presidente—José Pereira da Silva Porto e Bernardo José Machado, secretarios.

Estes estatutos foram unanimemente approvados pela assembléa geral dos accionistas em sessão de 28 e 30 do corrente.

Rio de Janeiro, 30 de outubro de 1856.—Dr. Adolpho Manoel Victorio da Costa, presidente.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Cachangá. — Da segunda missiva dessa localidade extrahimos o seguinte :

« Foi lida com especial agrado, como sempre, a *Pagina* que fallava neste humilde arrabalde.

« Não he elle o aristocratico Jaboatão, nem o sumptuoso Poço, nem a gentil Olinda, nem o poetico Apipucos, nem a européa Passagem, nem afinal a orgulhosa Ponte de Uchôa : he o humilde Cachangá com a sua ponte pensil, com seu rio ameno, com a sua pobre ermida, com suas varseas deleitaveis.

« Sem o menor vislumbre de ostentação e sumptuosidade, vão por aqui desfructando o benefico clima que Deos apraz dar ao Cachangá as poucas familias que para aqui vieram residir.

« He preciso ver para crer : parece que só existe uma familia, tal he a fraternidade em que vivem.

« Aqui só ha um pensamento : uma familia quer á tarde passear, basta manifestar o seu desejo para logo ver se rodeada da maior parte dellas, e o passeio ser feito com as solemnidades do estylo.

« As mucamas crozam-se com os presentinhos : os banhos tomam-se em reuniões : os adeozes dão-se com frequencia : o bello sexo he acatado : o *namoro* está proscripto, e só o — amor — domina, porque um bom marido, um bom filho, um bom irmão, um bom noivo, amam e não *namoram*...

« O *namoro* aqui não tem valor de um real, e ninguem se persuada que somos santos.

« O tenente-general Seára cá está : he o nosso patriarcha ; sempre amavel para com todos, a sua excellentissima familia vive em contacto até com as familias mais pobres dos nossos camponezes.

« Cá estão com suas familias muitos conhecidos nossos, entre elles os Srs. Peres, Gumarães, Crespo, Steppe e mais algumas familias, e todos na mais perfeita *entente cordiale*.

« Temos tido uma grande carga — defluxeira —, mas as aguas do Cachangá teem a propriedade de curarem as defluxeiras, e até as affecções do coração.

« Temos missa todos os domingos e dias santos, e como não temos partidos, todos a ouvem.

« A nossa ponte está em concerto, e tomara já vê-la prompta, porque Cachangá sem sua ponte pensil he como uma coroa de rainha sem seu mais bello diamante.

« Esquecia-me dizer ; cá está o nosso amigo Ursedo, que este anno abandonou as delicias do Poço pela innocencia do Cachangá. —He que o silencio e melancolia das varzeas attrahe mais que o boliço e prazer dos povoados, pois o nosso amigo Ursedo não he voluvel.

« Ha de vir tempo em que Cachangá e Ponte dos Carvalhos se hão de extremar ; são os dous povoados que estão de atalaia, um ao norte, outro ao sol.

« Houve na Varzea, segundo nos informam pessoas que de lá vieram, uma procissão de penitencia : a festa, com os seus accessorios, esteve excellente, graças ao zelo incansavel do seu digno parocho, e á piedade dos bons Varzistas.

— Consta-nos que anda pela freguezia da Boa-Vista, pela ribeira principalmente, uma sucia de negrinhas peralias dirigindo insultos a todos que lhes parece, quando não voltam seus motejos e graçolas para as senhoras que estão pelas janellas.

— Não se póde á noite transitar por certas ruas que tenham calçadas de palestra ; seja quem fôr, ha de ouvir uma graçola, se não um insulto ; e quem tem um pouco de brio que vai responder a essa gente ? Temos prudenciado o mais possivel.

— Dous matutos jogaram sem a maior ceremonia os murros, dizem que adiante de um inspector, mas tudo ficou em nada, porque a farinha está por alto preço ! ! !

— Se —eu— me ouvisse não desanimaria ; nunca se cansa quando se concorre para um bem real.

— Pedimos ao Sr. subdelegado do Recife que faça reprimir a certa gente que mora na rua do Azeite de Peixe, virando para a do Cordoniz, a qual põe o seu maior prazer em insultar uma familia honesta que lhe fica visinha ; tem passado a ameaça-la com caceles, chicotes, etc. He mister, pois, que esses abusos não vão passando desapercebidamente.

— Já ha tempos fizemos ver á policia que um pe-ralta bem conhecido costumava á noite arrancar rotulas das casas de certas mulheres ; cessaram com a graça, agora porém continuam ; pois não teremos mais a condescendencia de respeitar-lhe o nome, se continuar depois deste nosso aviso.

— Sóbe hoje á scena, em beneficio collectivo dos senhores Julio e Rosendo, o drama brasileiro *A cigana brasileira* de composição do Dr. João Climaco Lobato ; que neste genero de litteratura se tem manifestado por differentes producções de merito. A escolha dos beneficiados jamais poderia ser mais apropriada. *A cigana brasileira* he um drama extremamente bello e interessante. He de esperar que o publico não deixará de honrar aos dous artistas com a sua concurrencia, afim de compensa-los dos esforços inauditos que hão feito para a levar a' scena.

—O vapor inglez «Avon», sahido para Southampton e portos intermedios, conduzio desta provincia os seguintes passageiros : John A. Kn, William Frederik Hunt, Karl I. Schmeltan, François Charles Dopert, Luiz Lucien Paulain, Antonio Rabello de Oliveira, David Willian Bowman, Eduardo de Mornay e 1 criado.

—Hospital de caridade, 18 de janeiro de 1857.—69 doentes.

19—70.
20—70.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 20 de janeiro.

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia do Recife, José Pantaleão da Costa, João Jorge Guimarães, Manoel Jeronymo Bruno, Antonio José dos Santos, Manoel Duarte, João Maria de Souza, Manoel Joaquim Ferreira, Candido Thomé de Siqueira, e Francisco Gomes da Silva, todos por suspeitos de serem criminosos.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Guilherme Ferreira da Conceição, e Anna Maria da Silva, por briga.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, José João Francisco de Medeiros, e o escravo Roberto tambem por briga.

Diario de Pernambuco.

RECIFE, 21 de janeiro de 1857.

Em verdade o numero de pessoas que se acham enjoadas com o tom e as descomposturas do *Liberal Pernambucano*, cresce todos os dias nas fileiras do partido liberal. He sabido que o *Correio da Tarde*, jornal da corte, sympathisa com as idéas da opposição. Delle está o *Liberal Pernambucano* todos os dias a apresentar extractos. Seu correspondente desta provincia não mostra predilecção alguma pela administração actual. Pelo contrario acolhe e escreve para o *Correio da Tarde* quanta accusação infundada se faz contra ella. A correspondencia datada de Pernambuco em 2 do corrente, publicada na folha de 10 abunda nessa agglomeração de noticias infundadas e falsas contra o Exm. presidente, entretanto no meio dessas censuras se acham os seguintes trechos o juizo do correspondente a respeito da linguagem do *Liberal*, e moderação de S. Exc.

« Continua (diz o correspondente do *Correio da Tarde*) o presidente, Sr. conselheiro Sergio, a ser aggredido d'um modo vehementissimo pelo *Liberal Pernambucano*. O *Diario* official, em artigos de fundo, e em alguns communicados, ha refutado com successo as aggressões ; não obstante o que, a redacção daquelle periodico, a' qual se aggregou um medico, ardente *guabirú*, de hontem, continua na mesma senda, a meu ver errada ; sendo que he louvavel a moderação do Sr. Sergio, que poderia, com os meios governativos de que dispõe, pôr em campo represalias taes, que poderiam fazer entrar no silencio essas aggressões ! »

A respeito da aposentadoria dos desembargadores e da politica do dia em relação ao partido liberal exprime-se o correspondente do *Correio da Tarde* assim :

« A ordem do dia continua a ser a aposentadoria dos dous desembargadores.—O redactor chefe do *Liberal*, advogado, tomando a defeza desses magistrados, attinge dous fins visiveis : 1º, aggredir o presidente a quem inculpa injustamente do acto ; 2º, captar a benevolencia daquelle tribunal, para o vencimento de suas causas, que até certa época todas perdia, até que servindo-se do seu orgão para premio e castigo, descobrio a pedra philosophal !

« Observareis nos *Diarios de Pernambuco*, ultimos, algumas declarações do Sr. Borges da Fonseca e o Dr. Vilella (Jeronymo). Aquelle sustenta a sua anterior declaração. Deixa o tempo operar, mantem esperanças.

« O segundo profliga severamente a *chefatura* actual liberal. Proclama a necessidade urgente da reorganisação do partido, a necessidade de outros chefes assumirem o commando, a direcção, e finalmente declara que o orgão deve cessar, e adoptar-se novo programma, *id est*, cessar de ser virulento, de ser orgão pessoal dos interesses do redactor chefe, de assumir uma posição digna da época ; e diz que elle (Vilella), segue os mesmos principios liberaes de outr'ora !

« Pelo meu lado digo : esperemos.

« Os *liberaes* foram convocados para decidirem da sua sorte. Ignoro o que se passou e o que resultará. A meu ver, aventuro esta idéa, que os manejos clandestinos hão de ter lugar, como sempre. Os pretensos chefes não hão de ter lugar, como sempre. Os pretensos chefes não hão de querer largar o bastão !... E, se o largarem, passaria a' melhores, á mais aptas mãos ? ! »

Communicados.

Parece que a espinha de garganta do redactor Rei do *Liberal Pernambucano* he hoje o — Liberal Genuino, — porque não se occupa de outra cousa senão de indagar quem escreve os nossos artigos, quem he esse audaz, que lhe tem posto a calva á mostra : e nesta sublime tarefa he o chefe da *Masorca* acompanhado pela sua *honrada sala*, e por todos que o acompanhem nas audiencias e no salão de recepção da typographia do *Liberal*.

Não poucos tem sido indigitados como autores desses artigos, e o Sr. Mello Rego ja teve a honra de ser cantado em verso (ja se sabe, descomposto) pelas nossas travessuras. Cumpre pois acabar com essas pesquizas inquisitoriaes, e dar-nos a conhecer ao amigo *Rosas* e a sua *honrada sala*.

O Liberal Genuino foi Carvalhista, depois antecolumna, depois chimango, depois moderado, e ultimamente praieiro. Bem se vê que tenho sido sempre liberal em toda a minha vida, e nunca desmenti minhas opiniões.

Desapprovei a revolução de 1848, e metti-me em minha casa, mas sahi depois de 2 de fevereiro de 49, e fui visitar os meus amigos presos, e offerecer-lhes os meus fracos serviços, que foram muito mais valiosos do que os do actual redactor chefe do *Liberal* naquella epoca. Quando alguns chefes foram transferidos para a fortaleza do Brum, aconselhei-lhes a resignação, e não approvei os ensaios a' novas desordens, assim como sempre desejei que nem o *Diario Novo* e nem o *Machabeu* tivessem apparecido.

Ja' sabem pois que o Liberal Genuino não é guabiru', e appello para muitos dos bons praieiros que me conhecem pessoalmente.

Em 1851 desapprovei o levantamento da bandeira Constituinte : pensava então como pensa hoje o Sr. Dr. Peixoto de Brito, que era uma reincidencia, e uma provocação sem o menor resultado favoravel. O mao exito me justificou, e o *Liberal* ou a *gralha nueta* enrolou a bandeira, e fez della, na phrase de certo erudito, rodilha para tirar a panella do fogão.

Eu o que queria era ver os meus amigos resignados, como o Sr. Dr. Urbano, que era o meu pharol. Assim he que aquelles, que esperaram do tempo a sua rehabilitação, são os unicos que estão hoje habilitados para dirigir o partido praieiro.

Onde estão hoje o *Diario Novo* de 1851, a *Revolução de Novembro*, a *Imprensa*, o *Machabeu*, o *Argos* ? No lixo de envolto com os restos das cozinhas. Depois destes periodicos appareceo o *Liberal Pernambucano*, que não é melhor que os outros ; e o *Liberal* tem-nos conservado no ostracismo, revivendo e ampliando esses odios acerbos, esses rancores implacaveis, que o tempo teria feito desapparecer.

E a quem se deve tudo isto ? Ao seu redactor em chefe, a titulo de procurar para si aquillo, que elle nega a Deos, isto he, a liberdade, cousa que ninguem lhe disputou, e de que elle goza até a licença mais desenfreada.

E o que tem elle feito até agora, o que tem adiantado para o partido e para a provincia, o que tem elle organisado ou creado ? Que nos respondam os Srs. Drs. Peixoto de Brito, e Villela Tavares. Creou para si uma camarilha, emquanto toda a provincia, e todo o partido praieiro o repelle como intruso ; vamos provar com a logica dos factos essa ultima proposição :

Na comarca da Boa-Vista preponderou a praia, e o redactor Rei, que se havia apresentado por toda a parte como candidato, e como supplente o seu *fidus Achates*, não tiveram um voto. — Em Garanhuns tivemos ganho de causa em duas freguezias, e para elles um dardo : no Bonito, nem para deputados e nem para supplentes : no Limoeiro tivemos alguns eleitores do nosso credo, e para elles nem um voto : em Goianna, da mesma sorte varios praieiros sahiram eleitores, porém nenhum se lembrou de seus nomes : finalmente na freguezia da Varzea (para assim dizer, na cidade), ganhou a praia completamente, mas só foram lembrados os Srs. Urbano e Olinda Campello ; um demo para o *mono* e seu comparsa ; uma figa para ambos.

Como tem sido elle tratado ultimamente pelos membros mais importantes do partido por occasião dessas suas tão repetidas convocações, e reuniões ? Quaes foram os eleitores que acudiram ao seu chamado, que provas de consideração, e mesmo de sympathias lhe tem elles dado ? Nenhuma : de sorte que nada ha deliberado o tal conselho directorio, apezar de se ter reunido por diversas vezes. Uma familia respeitavel e influente do Exu, praieira genuina, não declarou por este *Diario*, em o meiado do anno passado, que emquanto o *Liberal* continuasse a ser redigido pelo actual redactor, e emquanto se intromettesse elle na direcção do partido, ella se conservaria fóra do partido, e para elle não trabalharia ?

E o que prova tudo isto ? He que o partido praieiro, o verdadeiro partido, repelle *totis viribus* a gralha, mesmo antes de largar as pennas de pavão.

O que he o *Liberal*, o que significa esse papel de embrulho, que embrulha o estomago a' quem o lê ? Significa um pelourinho, onde tem sido açoitado tudo quanto ha de mais honesto, e mais intelligente na provincia, e fóra della, inclusos os mais importantes chefes da praia.

Ainda nos lembramos com indignação da maneira torpe, e immoral com que foi tratado um praieiro importante, em maio do anno passado. Naquella epoca escreveu-nos um dos matutos mais respeitaveis, praieiro que muito soffreu em 1848, perguntando-nos, em que terra estavamos, entre que gente, e até onde queria levar-nos o redactor do *Liberal*, e a sua sucia : e concluia dizendo : por honra do partido praieiro devemos queimar o *Liberal*, a typographia, onde o imprimem, e até os escriptores delle.

Agora mesmo, como tem sido tratado os illustres doutores Netto, e Vilella Tavares, e como será o Dr. Felix Peixoto ?

E como tem vivido o *Liberal* ?

Vida prostituida, como a mais devassa das Messalinas : vida de insultos, e de improperios. Viveu um anno a' custa do Sr. Ribeiro ; viveu tres annos a' custa do Sr. José Bento ; e agora está vivendo a' custa do Sr. Sergio.

Tirem do *Liberal* a parte do cisco e da lama, e fica-lhe o xarope do bosque, e as pilulas de Holloway, que de certo são em politica artigos mui convenientes, e importantes.

A feira da ladra contra o Sr. Ribeiro foi um dos monumentos mais notaveis do periodo inicial do *Liberal*. Depois veio o Sr. José Bento cozido, assado, frito, guizado, ensopado com côco, pela activa e pela passiva, pelo horrendo crime de haver deitado um R no doutoramento do chefe *liberal* ! Que crime ! Que horror ! *Horresco referens* ! ! !

Agora temos nas orelhas o Sr. Sergio ; sempre repete todos os dias a mesma farça, lá vem o — Sr. Sergio e as eleições ! — Ah ! se tivessemos a penna de um dos nossos chefes, sua graça, e o seu chiste, diriamos, que o Sr. Sergio deveria contentar ao novo *Rosas*, mandando-o eleger deputado pelo circulo do Catucá, ou na falta —Rei do Congo— visto que tanto deseja ser eleito : e disse

O Liberal Genuino.

O LIBERAL PERNAMAUCANO E AS ELEIÇO'ES DA CIRCULO DE OLIMDA.

Ja por vezes tinha eu notado no *Liberal Pernambucano* uma especie de reprovação a candidatura do Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha pelo terceiro circulo ; e com quanto esse procedimento me parecesse estranho sôb todas as suas formas, não o julguei sufficiente para arrancar-me do silencio que sobre as eleições desse circulo tenho guardado.

No seu numero de hontem, porém, apreciando a conducta da administração com relação as eleições ultimas, assegura esse jornal que se dera intervenção da autoridade naquelle circulo, e atirando nomeadamente o Sr. Dr. Carneiro da Cunha a' discussão, o colloca em uma posição desairosa, emprestando-lhe sentimentos que a elevação e inteireza de seu caracter repellem.

Quinhonheiro de todos os factos que na eleição do circulo de Olinda tiveram lugar por parte da candidatura daquelle Dr., e além disto seu amigo, corre-me o duplo dever de expôr os acontecimentos e de defender esse mesmo amigo, que ora reside á seis leguas desta cidade, onde só tarde poderá apreciar as censuras que lhe são dirigidas pelo *Liberal*, e dellas justificar-se. He, pois, um tributo que venho pagar a verdade e amisade, sem o intento de molestar a pessoa alguma. Quero deffender, mas não offender.

Partindo de uma supposta intervenção do Exm. presidente da provincia naquella eleição em favor do Sr. Dr. Carneiro da Cunha, accusa o *Liberal* a administração em termos tão desabridos, que induzem a crer que os seus redactores devem ter provas cabaes que justifiquem o que avançam.

Pois bem ; peço a esses redactores que, como homens de honra, apresentem suas provas, ou pelo menos que desçam comigo aos factos. Entremos em uma analyse miuda de todos os actos, de todas as medidas partidas da presidencia, que possam autorisar a dizer-se que pelo Sr. Carneiro da Cunha envidava ella todos os esforços.

Se o *Liberal*, como creio, não quer calumniar ; se o que nelle se lê he sómente a expressão intima e sinsera da consciencia de seus redactores, licito me he esperar que o meu pedido será satisfeito. E neste presuposto espero....

Um facto que aliás he posterior a eleição, parece servir de poderoso argumento ao *Liberal* ; e vem a ser a demissão do Sr. Dr. Queiroz Fonseca.

Por ahi, porém, não vai elle bem. Sabem todos que a demissão do Sr. Dr. Queiroz foi, sim, consequencia da eleição, mas não o resultado do seu voto. Nunca o Sr. conselheiro presidente procurou forçar o Sr. Dr. Queiroz a dar voto opposto ao que pretendeu. Pelo contrario deixou-lhe toda a liberdade para isso. O proprio Sr. Dr. Queiroz, para quem aliás apello, assim m'o disse depois mesmo de sua demissão : isto he, que com quanto S. Exc., em conversa, mostrasse desejos de que elle votasse no Sr. Dr. Carneiro da Cunha, declarou-lhe que se elle quizesse votar no Sr. Silvino, podia faze-lo sem constrangimento, porque nenhum resentimento lhe ficaria. O mesmo Sr. Dr. Queiroz não atribue sua demissão ao voto que dera : assigna-lhe origem diversa.

Portanto esse mesmo argumento, que ao demais não serve para provar que a presidencia tudo invidou para o triumpho do Sr. Dr. Carneiro da Cunha, não póde favorecer ao *Liberal*.

Onde agora outros factos demonstrativos da parcialidade do Sr. conselheiro presidente ?

Não he crivel, mas he possivel, que aquelle jornal possua uma collecção secreta delles, de que não tenha querido fazer uso. Mas bem se vê que as accusações vagas não podem calar no animo do publico reflectido e sensato. O *Liberal* por ora não póde ainda ser acreditado nesse ponto.

— A eleição de Iguarassu, diz elle, foi um modelo de irregularidades. — Concedo. Mas o que he tambem verdade he que S. Exc. houve-se acerca della com a maior imparcialidade, concedendo tudo quanto era de justiça e a opposição reclamava, ao ponto de reprehender a mesa parochial, sobre a qual alias o presidente não podia usar de uma acção efficaz, quando ella exercia as suas funcções, revestida de certa soberania que a lei confere.

O Sr. Borges da Fonseca e o Sr. coronel Moraes, chefe alli da opposição, e por parte desta empenhado na eleição, advogando os seus interesses, manifestaram, na occasião em que se julgavam offendidos em seus direitos de opposicionistas, grande satisfação pela conducta de S. Exc. para com elles, que era a mais imparcial que podiam desejar. Ora, quem será melhor julgador das occurrencias eleitoraes de Iguarassú, aquelles senhores ou os redactores do *Liberal* ?

Pelo que respeita as eleições de San Pedro e Sé em Olinda, nenhuma outra correu mais placidamente. Na Sé até foram eleitores dous praieiros, e os votantes liberaes que alli se apresentaram, votaram na chapa conservadora sem que ninguem os constrangesse.

A parte que o Sr. Dr. Carneiro da Cunha tomou nas eleições de Olinda foi toda benefica, passificadora, procurando acalmar os animos e evitar luta. E tanto he isto verdade, que todos os praieiros daquella cidade e termo se acham tomados de consideração por elle. De um só, que não seja algum seu inimigo pessoal, ouvirá o *Liberal* queixas de coacção.

Se o Sr. Dr. Carneiro da Cunha quizesse impor-se ao circulo e fazer a eleição somente em seu interesse, não teria havido um só eleitor de Olinda que, *por qualquer motivo*, votasse no seu competidor. Mas elle foi tão delicado com seus amigos de Olinda, e tão generoso com seus contrarios, que nem quiz ter a menor interferencia na confecção da chapa de eleitores.

Dirão que nisso procedeu mal como candidato, e eu direi que procedeu como homem de bem, como cavalleiro que he.

Se o *Liberal* não pode contestar o que acabo de dizer, como avançar que o Sr. Dr. Carneiro da Cunha empregou todos os meios imaginaveis para vencer ?

" Imaginario he tudo quanto acerca dessa eleição affirma o *Liberal*, o qual mostra-se tão ignorante do que occorreu em Olinda, que até avança o seguinte, com um tom de seguridade que admira.

« O Sr. Manoel Joaquim, delegado de policia, e tendo por principal espoleta o famigerado Lobo,—consentio e fez com que a eleição se fizesse sem o menor vislumbre de liberdade. »

Isto he dito a' face da população inteira desta cidade, quem lê o expediente do governo, e sabe que havendo o Sr. Dr. Carneiro da Cunha pedido desde muito a sua demissão daquelle cargo, lhe fôra ella concedida antes da eleição, e que, portanto, quando esta teve lugar, nenhuma autoridade elle exercia ! !

Não houve vislumbre de liberdade para a opposição, por causa do Sr. Carneiro da Cunha ; e todavia he sabido que desde que a opposição liberal de Iguarassu perdeu a esperança de dar um deputado de sua parcialidade, adoptou a candidatura do Sr. Dr. Carneiro da Cunha, declarando que os votos de que podesse dispor ser-lhe-hiam dados !

O que he real he, que aquella candidatura era aceita no circulo, mesmo pela opposição liberal, e pelos conservadores, menos os de Iguarassu, onde, confessa o *Liberal*, que se deram irregularidades e factos que se tornam incriveis.

Nem he verosimil, que havendo sido a opposição violentada por amor do Sr. Carneiro da Cunha, ella depois o aceitasse, e manifestasse-lhe todas as demonstrações de sympathias.

He, pois, imaginaria, para não dizer outra cousa, essa intervenção do governo em favor daquella candidatura : tudo mostra que ella não se deu.

O Sr. Carneiro da Cunha lutou em sua eleição somente com suas forças e a boa vontade de seus amigos. Se soffreu derrota, resta-lhe a satisfacção, e os homens de bem saberão aprecia-la, de ter sido vencido como homem generoso e cavalleiro, que não soube—prostituir e corromper.

Ha occasiões em que se ganha perdendo ; e incontestavelmente muito ganhou o Sr. Dr. Carneiro da Cunha com a sua perda ; porque, pondo, em taes circumstancias, em relevo a dignidade e elevação do seu caracter, recebeu nas manifestações mais decididas, quer no circulo, quer fóra delle, a victoria que maior valor valer podia ter a seus olhos.

Não vejo, pois, que por nenhum motivo possa ficar mal a administração da provincia a perda daquelle candidato, e nem que ao Sr. Silvino caiba gloria immerecessivel pelo vencimento.

S. Exc. nunca procurou impor a eleição do Sr. Dr. Carneiro da Cunha. Apenas quando della se tratava, confirmava o juizo vantajoso que daquelle doutor fez a gente mais considerada da terra. Acha-va-lhe todo o merecimento, e podia desejar o seu triumpho, mas nenhum auxilio de autoridade lhe prestou. E quem disser o contrario disso, não dirá a verdade.

O *Liberal* neste ponto, como em muitos outros, offerece um completo contraste com a opinião dos opposicionistas do circulo de Olinda. Me parece que os Srs. coronel Moraes, Dr. Serpa Brandão, coronel Honorio, Christo Leal, Mello e outros influentes de Iguarassu', Itamaracá e Olinda, que em momentos de provança souberam mostrar fidelidade e dedicação ao seu partido, não devem hoje ser reputados menos liberaes do que os redactores do *Liberal Pernambucano*.

Aquelles distinctos opposicionistas até hoje ainda não se queixaram da conducta do Sr. Dr. Carneiro da Cunha na eleição ; antes, pelo contrario, mostraram sympathias pela sua candidatura.

Era daquelles senhores que o *Liberal* devia procurar informar-se, e não de fonte suspeita, se o fizesse ficaria sabendo da opposição que se fez no collegio eleitoral a exclusão de nove eleitores de Iguarassu' illegitimamente eleitos, tornando-se essa questão de vida ou de morte para o Sr. Silvino ; porque sabia-se que os supplentes liberaes que fossem chamados tomariam parte pelo Sr. Dr. Carneiro da Cunha, que assim teria indubitavelmente ganho de causa.

Isso prova que de todos os candidatos conservadores pelo circulo de Olinda, era este o que mais attenções merecia a praia ; e assim devia ser, porque exercendo o Sr. Dr. Carneiro da Cunha o cargo de delegado de policia de Olinda por espaço de quasi 8 annos, tendo assumido o seu exercicio em uma quadra, por assim dizer, de reacção, em que as opiniões eram bastante exageradas, atravessando épocas diversas e melindrosas, retirando-se agora a vida particular ; não deixa uma só recordação que deponha contra a mansidão, tolerancia e rectidão de seu caracter.

E a prova do que, cito o mesmo *Liberal*, que em qualidade de orgão e canal das queixas de seus amigos perseguidos, nunca teve que registrar um só acto de perseguição politica do ex-delegado de Olinda, quando alias era sabido que naquelle termo se achavam homisiados praieiros muito influentes que se haviam compromettido na revolta.

O que se póde dizer sim, he que foi por intermedio do Sr. Dr. Carneiro da Cunha, por instancias suas, que o Sr. marquez de Parana, nos ultimos dias de sua administração amnistiou pessoas muito qualificada da opposição.

Eis ahi, pois, porque os liberaes de Olinda e Iguarassu', tendo de escolher entre os conservadores, não quizeram deixar de pronunciar-se pelo Sr. Dr. Carneiro da Cunha.

Paro aqui.

J. P. Barreto de Mello Rego.

Recife 20 de janeiro de 1857.

Litteratura.

O PROGRESSO.

Conferencias pregadas em Nossa Senhora de Paris,
Pelo R. P. Felix.

Ha um idolo, perante o qual hoje se curvam todos os joelhos ; ha um culto que he principalmente professado pelos jovens deste seculo glorioso no ardor generoso de seus vinte annos.

Nesta idade inexperiente, em que o mundo se nos apresenta cheio de illusões e radiante de esperanças, em que nossa alma possuida de nobres aspirações queria algumas vezes dominar com um olhar o universo e apertar a humanidade em um abraço fraternal, em que, para fazer saltar o coração, basta-nos uma palavra que traduza uma idéa grande e bella, quem de nós, nesta idade, não se fez adorador, não se proclamou devoto fervoroso deste idolo universal e deste novo deos — o progresso ! Quando um orador eloquente faz vibrar esta palavra magica, as multidões tremem de orgulho e impaciencia. Esta palavra exalta, enthusiasma nações inteiras, que parecem não conhecer outra divindade senão o progresso, e não ter outra crença senão a fé no progresso.

O progresso he um facto que testemunha nossa força e nosso poder, nossa habilidade e nosso genio. Eis porque lhe erigimos altares e convidamos os povos á vir em massa admira-lo, celebra-lo, adora-lo. E o ardor he tanto mais vivo, e á festa mais brilhante e a adoração mais natural, porque he a nós mesmos que admiramos e adoramos nesta sumptuosa magestade do progresso.

Não fomos nós que inventamos, combinamos e executamos estas obras magnificas, estas prodigiosas machinas e tão difficultosos artificios ?

Não reconhecemos nellas as queridas creaturas de nosso pensamento e nossas mãos ? O mesmo amor energico que um pai dedica a' seu filho, dedicamos nós ao progresso.

Porém não podia bastar a' nossas inquietas intelligencias, a nossos aridos espiritos, a simples contemplação deste facto radioso. Quizemos explicar a

ILEGÍVEL

MUTILADO

lei que o dirige, e converte-la em uma sabia theoria. A philosophia apoderou-se della, e assim como todas as admirações populares convergiam para o novo idolo, do mesmo modo certos philosophos a' ella referiram todos os esforços anteriores do pensamento humano, todas as peripecias da historia, todas as esperanças do futuro.

E fazendo do progresso uma divindade fatal, a' que em tudo se devia uma cega submissão, gruparam em torno della todas as sciencias—humildes servas,—todas as vontades,—escravos prosternados.

Depois da adoração do facto convertido em idolo, depois da elaboração d'uma philosophia que o erige em dogma absoluto e em doutrina social, elevaram-se vozes a reclamar para elle o puro incenso da poesia.

Novas poeticas convidaram a inspiração lyrica a' cantar o progresso, a' tomar por objecto de seus hymnos as machinas, os trabalhos da officina, os productos da industria.

Todavia, a poesia ainda não satisfez á este reclamo; e se, em compensação maos escriptores elevaram a sua prosa até o estylo da ode para celebrar o progresso, os verdadeiros poetas ainda não fizeram vibrar em sua honra as cordas de sua lyra.

Ha alguns mezes, um unico espectaculo sollicitava entretanto estas homenagens dos poetas, ao mesmo tempo que fornecia a' philosophia do progresso uma bella occasião de triumphar, e a' nosso orgulho o prazer de justificar seus ardentes enthosiasmos. Assistiamos então a' festa mais esplendida que ainda se celebrou em honra da industria e das artes.

Todas as nações reunidas tinham vindo dispôr suas obras para formar o altar do progresso universal.

O XIX seculo ahi estava em toda suagloria, o progresso moderno em sua mais brilhante synthese. Porém, no meio desta completa exposição e em presença de tão perfeitas maravilhas, uma preoccupação nos atormentava, uma questão dominava nosso pasmo, um problema surgia em nosso espirito e dirigia-se como uma importuna apparição, entre nós e os objectos que captivavam nossa vista.

Com effeito, todo homem sensato, toda intelligencia seria deveria deter-se, ao menos por um instante, perante estas inauditas magnificencias para interrogar-se qual era sua origem, sua significação, seu fim.

A' vista deste sumptuoso festim da materia, podiamos nós, egoistas e indifferentes convivas, assentar-nos e saborear-lhe as delicias, sem interrogar-nos d'onde nos vinha este beneficio, como deviamos usar delle, e porque foramos levados a' este palacio encantado e sob estas abobadas diaphanas? Podiamos, esquecidos do passado e ignorantes do futuro, abandonar-nos cegamente a' nosso delirio, e só pensar em satisfazer nossos appetites sensuaes? Não, o homem não pode assim impor silencio a' seu pensamento; não pode abaixar e manter as aspirações de sua alma ao nivel que mede a ordem material. Imperiosa em suas determinações, sua razão o obriga á procurar uma solução para os enigmas que o cercam; impaciente em seus desejos, seu coração não soffre que elle tarde em mostrar-lhe um fim, em assiguar uma direcção a' seus mais legitimos transportes. Pergunto d'onde elle vem, quer saber para que margem deva leva-lo o poderoso sopro que o arrebata.

Alem disto, fizeram-se ouvir numerosos prophetas. Nem todos, he verdade, estavam accordes. Uns importunos indiscretos, deram brados de alarma no meio de nossas alegrias e fizeram echoar sinistras predicções por cima de nossas cabeças altivas.

No momento em que contavamos—Triumpho! —elles exclamaram—Decadencia!—Em face de nossa sciencia pozeram nossa indigencia moral; em face de nosso luxo mostraram nossos andrajos, e como contraste a' prosperidade de um pequeno numero, expozeram as chagas da miseria geral. Depois recordaram-nos os terrores de hontem e interrogaram-nos pela segurança de amanhãa. Ergueram a' nossos olhos o mui real espantalho do —espectro vermelho—e fizeram-nos lembrar das inquietações da Europa na época da grande festa de Londres de 1851, quando as acclamações pacificas do trabalho universal, vieram mesclar-se os ameaçadores clamores e os selvageus furores do—decimo bulletim—revolucionarios Em verdade, estes temores estavam ja' longe de nós, e estes perigos haviam sido conjurados.

Entretanto, os prophetas da decadencia, persistindo em lançar seus anathemas contra nossos triumphos industriaes, nos condemnavam á perecer pelo excesso de nossa opulencia e nos predisiam o triste destino destas nações que não poderam supportar o peso de sua esmagadora prosperidade. — Decadencia!—sentença lugubre e desanimadora! Seria mister quebrar nossas officinas, retrogradar, renunciar ao progresso?— Decadencia! — gigantesca ironia e cruel derisão! Que! foi para precipitar-nos no abysmo que nossos pais trabalharam, procuraram, inventaram e nos prepararam este espectaculo d'uma belleza illusoria! Que! he para lançar nossos filhos nas vergonhas das geuomias sociaes, e nas dores dos ultimos cataclysmas que nós desenvolvemos tanta actividade, e que tantas forças occultas até aqui, descobertas a' preço de nossas vigilias, são postas por nós ao serviço da humanidade, futuros instrumentos de sua perda! Ah! antes deixemos o trabalho e cruzemos os braços!—Decadencia!— sentença de desespero contra a qual se elevam dezoito seculos de esperanças, e protesta a mais ambiciosa de suas gerações humanas, e a mais energica em suas aspirações.

E, comtudo, se fosse verdade!... Não, ouçamos antes est'outros prophetas philosophos, que nos pregam o progresso quando mesmo o fosse. Aquelles nos dizem que o progresso indefinito he a vocação da humanidade, que he nossa obra laboriosamente começada, e cujo fim nunca veremos.

Segundo elles, nós mesmos somos fructo do progresso, lei universal dos seres. O homem progredio por si mesmo, como todas as cousas progridem agora por si. Elle sempre teve em si o germen de seu desenvolvimento actual, que não he senão um grao de sua progressão illimitada. Talvez que nós fossemos um fluido imponderavel, um germen invizivel do que se desenvolveu pouco a' ponco, através do tempo e do espaço, o organismo que constitue hoje o animal intelligente, credor desta tão bella civilisação que, cade vez mais se propaga no mundo.

O homem nada deve senão a' si mesmo, tudo provem delle; foi elle que inventou até a idéa de Deos. Por esta palavra, elle quiz a' principio exprimir as forças da natureza que o espantavam, porque lhes não eram conhecidas; quanto mais elle as analysar e as aprofundar, tanto mais se dissipará a nuvem primitiva de sua superstição infantil.

E dest'arte, a intelligencia do homem penetrando todos os enigmas, descobrindo todos os mysterios, reconhecera' por fim o que he verdadeiramente a unica intelligencia existente, a unica razão evidente, o unico principio superior; desde então a' siso devera' applicar a palavra divindade, se he que esta palavra vazia de sentido existira' nas linguas do futuro. Assim fallam os philosophos do progresso, proclamando a decadencia de Deos e ditando a apotheose da humanidade.

Sera' aos braços deste systema que nos iremos atirar, por odio a doutrina da decadencia? Satisfaz-se nosso bom senso com esta nebulosa origem, e com este fim tão vago, que sempre recua aos nossos olhos, falso paraizo da humanidade, a que nunca chegara' nenhum homem? Não se eleva alguma voz do fundo de nossas consciencias em favor do Ser, principio absoluto, distincto das cousas visiveis e fonte de nossas almas destinadas a' remontar para elle? Subscreveremos a' esta profissão de fé que reduz a materia nos mesmos e Deos?

Tal he a escolha, não temamos dize-lo, perante a qual hesita hoje grande numero de jovens espiritos, que não quizeram ou não poderam aprofundar sufficientemente o terrivel problema que todos se impacientam para resolver.

Seu orgulho revolta-se contra a possibilidade de uma proxima decadencia, a mór parte prefere adormecer na fé de um progressismo phantastico, que não he propriamente senão um materialismo disfarçado.

Esta situação, ao mesmo tempo que requer todos os esforços da philosophia espiritualista, quando mesmo esta não se reconhecesse bastante efficaz para conjurar por si só tão grande perigo, impunha principalmente ao christianismo um dever que elle apressou-se a' cumprir.

Durante esta ultima quaresma, a solução christãa do progresso foi proclamada do alto da cadeira de Nossa Senhora de Paris. Certo que muitas intelligencias previnidas não esperavam que deste lado lhes viesse a lição do progresso; elias não suspeitavam que desta igreja da idade-media, desta cathedral, em que foi pregada a cruzada ha mais de 600 annos, se elevasse a voz d'um pregador... jesuita, para ensinar-nos a verdadeira derrota do progresso e indicar-nos o caminho que devemos levar para não trahir as legitimas esperanças do XIX seculo.

Ha ja' quatro annos, que o R. P. Felix occupa com um esplendor crescente esta cadeira, que illustraram M. M. de Ravignan e Lacordaire, dos quaes se tem mostrado, por uma eloquencia ao mesmo tempo austera e arrebatadora, o digno successor.

Durante as precedentes estações, este eminente pregador havia desenvolvido, sob o ponto de vista christão, as idéas de fraternidade, caridade e dedicação.

Estes tres assumptos, tão fecundos em applicações aos factos contemporaneos, e tratados com uma notavel elevação de pensamento, e uma logica algumas vezes incisiva, e sempre rigorosa, attrahiram a' nave da velha basilica, um auditorio escolhido cada anno mais interessado, mais numeroso. Por esta vez e logo que a grande palavra de nossa época retumbou sob as abobadas da igreja metropolitana, augmentou-se ainda o ardor, e nos tres ultimos domingos da quaresma, só difficultosamente, e que o vasto edificio podia conter a turba crescente dos ouvintes cada vez mais attentos.

Esta multidão ávida, compunha-se principalmente da parte mais reflectida da mocidade sabia, e entre ella alguns espiritos notavam-se, que em outra época, em outras cadeiras e outros recintos, tambem haviam captivado o publico pelo encanto de sua palavra.

Quereriamos aqui resumir estes eloquentes discursos, sem enfraquecer a poderosa e vasta argumentação do orador sagrado. O perigo de uma analyse necessariamente restricta, he atormentar muitos pontos secundarios, que receberam no curso da demonstração, seu desenvolvimento integral e sua explicação sufficiente.

A gravidade do assumpto nos impunha o dever de assignalar de antemão este incertavel inconveniente. Acrescentaremos, que para obvia-lo o mais que for possivel, reproduziremos aqui em nosso resumo as proprias expressões do orador. (1)

I.

Em um exordio que forma um magestoso portico aos seis discursos seguintes, o R. P. Felix reivindicou para a cadeira christãa a legitimidade e opportunidade do assumpto de que emprehendia tratar. Pertence á predica evangelica preoccupar-se com estas palavras que, resumindo em um seculo tendencias profundas e aspirações universaes, exercem sobre as almas um imperio incontestavel e tornam-se para as nações signaes de esperança ou ameaças de ruina, conforme soffrem a interpretação do erro ou a da verdade e traduzem o sentido do homem ou o sentido de Deos. O «Progresso» he uma destas palavras e o poder que ella adquirio sobre as almas pode ser para nós o instrumento das maiores scenas ou a causa das maiores infelicidades. Esta palavra, de que os homens fizeram uma bandeira contra o christianismo, he uma palavra eminentemente christãa e o pregador que a pronuncia não he senão o écho da voz que nos brada: « Sede perfeitos como he perfeito vosso pai celeste. »

Depois a predica christãa sempre teve em vista duas cousas: a—verdade e a actualidade,— o conhecimento de que existe de toda eternidade e a intelligencia da hora que sôa. Fundado n'estas razões, o orador sagrado emprehende mostrar-nos em Jesus Christo e em sua doutrina a «divina solução do progresso humano.»

O objecto do primeiro discurso he estabelecer sobre a natureza do homem e sobre as necessidades do seculo, a importancia de uma solução para a questão do progresso.

Em primeiro lugar, o movimento para o progresso he, no homem, o que ha de mais legitimo e mais inabalavel. Ha em nós uma necessidade innata e invencivel de elevação, de expansão e adiantamentos. Intelligente e livre, creado perfectivel, o homem sente-se, capaz de uma grandeza que não possue. Elle como que entrevio a imagem de uma perfeição que o attrahe incessantemente e o sollicita á subir cada vez mais. Tendo Deos tocado o fundo d'alma humana, o homem delira e procura por toda parte este infinito e o prosegue sempre, ainda apartando-se d'elle. Ora, esta prosecução de um infinito que sem cessar foge ao homem attrahindo-o sempre, he, em sua essencia, a aspiração do progresso, e quando esta aspiração não se perde, he o proprio progresso que se devia definir—uma gravitação do homem para Deos. He pois necessario dar-lhe uma direcção segura, porque as tendencias «legitimas» quando chegam á perder-se são «duas vezes desastrosas.»

Uma razão mais palpitante d'esta necessidade, he que o movimento para o progresso he na humanidade o que ha de mais poderoso. E em primeiro lugar he o que ha no homem de mais fecundo e mais creador, porque he o vôo do homem para o ideial, isto he, a grande mola do poder humano. O animal irracional não vio o infinito, não pode progredir; mas o homem que vio o infinito impacienta-se com qualquer limite. Elle caminha sob a attracção de Deos para creações cada vez mais esplendidas e, se o podemos dizer para creações humanas cada vez mais divinas. Eis o que torna o homem grande em todas as cousas. O homem acha ainda no movimento do progresso outro segredo de seu poder, a energia da—esperança.— Finalmente quando o homem que disse-eu-vi, poude dizer—eu posso—está armado para a conquista, ergue-se e brada.—Vamos!—Tal he o movimento do progresso considerado em seu poder; he o vôo para o ideial; he a energia da esperança; he o arrastamento para a conquista. He toda força humana; he todo o movimento da vida, he a propria vida; não a vida estacionaria, immovel, infecunda, mas a vida que caminha, eleva-se e arrebata o mundo. Ora, os grandes poderes são ao mesmo tempo os grandes perigos; os desastres mais profundos não são senão as grandes forças revertidas contra seu fim. Logo á este poder devemos dar uma direcção segura senão quizermos que elle cause calamidades iguaes á si mesmo.

Esta direcção he tanto mais necessaria, que o progresso, que he a maior força, e ao mesmo tempo a maior educação. Esta palavra goza, com effeito, de todos os privilegios e tem todos os perigos das palavras fascinadoras: o vasio na expressão, o desconhecido nas cousas e uma correspondencia sympathica aos instinctos generosos da natureza humana, tripla razão da fascinação que exerce sobre as almas.

Esta palavra traz consigo a seducção do indeterminado. Todos põem n'elle o que desejam e n'elle descobrem o que imaginam. A verdade o sauda e o erro o proclama. O bem sabe seu nome e o mal não o ignora. He a divisa das doutrinas mais rivaes a bandeira das ambições mais antagonistas, porque, cercado d'este prestigio, exerce sobre todos o mais poderoso sobre o coração das multidões, o prestigio do desconhecido. Porque he outra seducção d'esta palavra appellar para o futuro. Elle diz sempre—Amanhãa.—Amanhãa a riqueza, amanhãa a fraternidade, amanhãa a felicidade. O presente não seduz, porque vemo-lo e conhecemo-lo; porem o futuro he o mais seductor dos phantasmas. Alem disto, esta palavra he tão sympathica ao homem que basta pronuncia-la para fazer vibrar no coração todas as fibras generosas. Pode-se dizer d'ella o que dizia Bossuet da liberdade, esta grande seductora das nações.

O povo segue com tanto lhe ouça somente o nome. Porem onde vai o povo que segue, levado por sabios que foram os primeiros á serem subjugados pela fascinação? Caminha para a grandeza? Caminha para a decadencia? Talvez!... Porque a humanidade pode enganar-se. Assim como um homem chama verdades seus erros e virtudes seus vicios, do mesmo modo a sociedade inteira pode chamar progresso suas marchas retrogradas. O que lhe he fatal, he a aspiração do progresso e não o progresso em si mesmo. Sonha-lo, chama-lo, prosegui-lo, he sua necessidade; mas attingi-lo ou não, he sua liberdade.

Assim demonstrada pela natureza do homem, a necessidade de uma direcção segura dada ao movimento do progresso vai se-lo igualmente pelas necessidades do seculo.

Da-se com um seculo o mesmo que com um homem. Elle chega á concentrar suas ideias em uma ideia, suas paixões em uma paixão, suas vontades em uma vontade; d'est'arte elle se crêa uma phisionomia, um caracter, um poder; poder do bem ou do mal, segundo tudo caminha para a verdade ou para o erro, para a harmonia ou para a desordem.

Nos desenvolvimentos de uma agitada actualidade o orador interroga aqui os systemas as seducções e as tentativas do seculo, e chega á estas conclusões que se reduzem á uma: o progresso he a ideia dominante, a paixão dominante, a vontade dominante do seculo. Ora que ha á fazer perante este triplo movimento? Anniquillar esta ideia, extinguir esta paixão, destruir esta vontade? « Não, mil vezes, não, exclama o orador, não o podemos, não o devemos, não o queremos! Se não somos dos que sonham no futuro grandezas imaginarias e felicidades impossiveis, não seremos nós, christãos, que nunca emprehenderemos comprimir na natureza humana, com suas legitimas aspirações, as molas da força. Que ha pois á fazer? Uma só porem uma grande cousa: esclarecer, dirigir, guiar em suas legitimas derrotas esta ideia, esta paixão, esta vontade popular. Porque não esqueçamos que se este triplo movimento he um poder soberano, tambem he um perigo supremo. Desgraça do seculo se he que elle não tem, para governar este movimento, uma doutrina poderosa e uma regra infallivel! Salvação ao XIX seculo, se he que elle tem, para dirigir este desenvolvimento, uma regra segura e uma força efficaz! Pois bem! existe a regra do progresso; o «christianismo» he a doutrina, a lei, ambição a historia do progresso he o progresso em si mesmo.

II.

Ha duas cousas fundamentaes sobre que deve repousar necessariamente uma verdadeira doutrina do progresso: o principio e o fim: a origem e o destino; o ponto de partida e o ponto de « chegada. » Todo progresso realisado no tempo he essencialmente uma marcha entre estes dous termos. Progredir, he partir de alguma parte para chegar á alguma cousa. Logo toda philosophia ou toda theologia que pretender dar ao homem uma verdadeira doutrina do progresso, deve immediatamente responder á estas duas questões: D'onde vimos? Para onde vamos? Que he o ponto de partida, qual he o termo do progresso humano?

Ora, as philosophias puramente humanas são importantes para resolver estas duas questões antecedentes. Ellas abandonam a humanidade á caminhar entre dous mysterios; o que ellas chamam progresso humano não he senão uma agitação sem ponto de partida e sem fim determinado, uma especie de enigma vivo entre dous desconhecidos! O christianismo, pelo contrario, conhece e esclarece os dous extremos do progresso humano e d'est'arte estabelece as duas primeiras bases da verdadeira doutrina. Logo, antes de chegar as questões mais praticas que eleva o progresso, he preciso estabelecer estas duas grandes bases dogmaticas: dizer qual he seu ponto de partida, qual he seu termo.

Só o christianismo, por tres dogmas que mutuamente esclarecem, illumina sufficientemente o ponto de partida do progresso humano.

1.º Pelo dogma de uma creação facilmente definida, o christianismo diz claramente por onde o homem começa. Para chegar a resolver doutrinalmente a questão da origem, só ha dous meios: o pantheismo e a creação: Os verdadeiros pantheistas negam a creação «ex nihilo,» a producção livre do homem pelo poder do homem. Segundo esta doutrina, o homem he» divino; » he como o quizerem chamar, uma evolução, uma germinação, um desenvolvimento, uma florescencia, uma emanação de Deos, fructo fatal de um progresso necessario; desabrochado de uma vegetação de Deos em uma hora longinqua, occulta para sempre aos olhos da sciencia. Sondando este systema, não se encontra em sua origem se não mysterios e acaba-se por se perder «eu não sei que creação fluida, em que a materia se evapora em um oceano de gaz, em que o espirito desvanece no nada da doutrina e no vacuo do pensamento! »

O orador acha-se depois em presença de uma philosophia seria, cujos adeptos, que não são christãos, que não são pantheistas, rejeitam a revolução fatal e admittem a creação; mas a não ser os dados mosaicos, subsiste sempre a questão inevitavel, dizer onde o homem começa. Percorrendo rapidamente os diversos systemas sobre o homem primitivo, imaginados pelo racionalismo contemporaneo que não quer ser nem pantheista nem materialista nem atheu, o orador não pode descobrir nelles nem o dogma, nem a doutrina, nem a historia, nem a certeza, por toda a parte a conjectura, a opinião e na opinião a variedade indefinita.

O christianismo estabelece aqui como ponto de partida o dogma da creação, ao mesmo tempo philosophico e popular: o homem creado do nada pela acção livre de Deos e apparecendo em um dia marcado, em uma forma determinada, com sua phisionomia completa; o homem que não he gigante nem titan, nem cyclope, nem menino, nem fetichista, nem selvagem, porem o homem, o homem completo, em seu typo acabado, e em sua belleza ideial, o homem perfeito.

2. Porem para esclarecer o ponto de partida do progresso, não basta o dogma da creação. Como he que o homem collocado tão em cima desceu tão baixo? A esta palavra creação, o christianismo accrescenta outra, a queda palavra reveladora, sem a qual he impossivel edificar uma verdadeira doutrina do progresso.

Ainda aqui o orador volta-se para a philosophia contemporanea, de que assigna-la tres processos principaes a respeito do dogma soberano da queda primitiva: ella despreza, nega interpreta. Nestes diversos systemas, por toda parte se acha a obscuridade e em nenhuma a loz. O christianismo, ao contrario he claro, affirmativo, historico.

O homem cahio e cahio porque quiz. O mal entrou por este modo na natureza humana e com elle um antagonismo radical a seu proprio destino. As paixões desencadeiadas contra seu fim constituiram no homem uma força terrivel que o arrastava a ruina. Sob o impulso desta força retrograda, o homem achou-se ameaçado de uma perpetua decadencia.

Este dogma dissolve todos os grandes problemas que se ligam a doutrina do progresso. Perante elle desvanece-se principalmente a theoria do progresso fatal. Alem disto, esclarece a questão do mal moral e do seu papel na vida humana. O mal não existe somente fora do homem, nas instituições humanas e nas formas sociaes, como o pensaram espiritos perturbados e enfernos; existe no proprio coração do homem.

A condição do verdadeiro progresso para o homem será pois uma luta perseverante e animada contra o antagonismo armado das paixões que o arrastram a perda.

3. A Reparação pela redempção, he a terceira palavra pela qual o christianismo acaba de illuminar o ponto de partida do progresso. Progredir em nosso estado actual, he subir para a altura em que o homem foi collocado no primeiro plano da creação. Ora, o que elevava o homem a esta altura sublime, era um principio sobrenatural, era a vida de Deos no homem. D'ahi resulta que para fazer remontar o homem a sua grandeza primitiva, para faze-lo seguir de novo sua marcha progressiva, era necessario que a vida de Deos voltasse para a vida do homem. Eis porque o berço de Bethlém he estabelecido pelos christãos como o ponto de partida do verdadeiro progresso. O dia em que se disse—Emmanuel—, Deos abraçou-se com a humanidade, e o progresso poude proseguir de novo nos seculos sua marcha interrompida. Jesus Christo restaurador, he o progresso que torna a começar.

Elle he o seu principio e fim. Tal será pois nos novos seculos, a grande e indeclinavel lei do verdadeiro progresso. Todo povo que marcha para Jesus-Christo, ira' de progresso em progresso, todo povo que delle se apartar, ira' de decadencia em decadencia.

Assim uma differença profunda separa o christianismo de todo racionalismo. Um crê no progresso humano pela acção exclusive do homem, o outro crê no progresso do homem pela acção de Deos no homem. Um pede o progresso intellectual ao poder da razão humana, o progresso moral a energia da vontade humana, o progresso social a expansão da fraternidade humana. O outro, sem anniquillar a razão, nem a vontade, nem a fraternidade humana, crê primeiro que tudo no progresso da intelligencia humana pela luz da fé, no progresso da vontade humana pela energia da graça divina, no progresso da sociedade humana pela energia da caridade divina.

Logo, ha uma separação radical entre os christãos e todos os philosophos espiritualistas ou materialistas, theistas ou pantheistas, que não creem francamente no mysterio da reparação e na divindade do reparador. Quando proseguimos o progresso longe de Jesus-Christo—Deos, nossa marcha não he um progresso, he uma nova queda.

III.

O ponto de partida sendo assim baseado sobre os 3 dogmas soberanos da creação, da queda e da reparação, trata-se de estabelecer a segdnda base doutrinal do progresso, considerado em seu ponto de chegada. Como a todo progresso no tempo he necessario um começo, assim tambem lhe he preciso um termo. Ora, que he o termo final no supremo resultado do progresso humano?

Seria facil mostrar sobre este segundo ponto fundamental, quanto foi facil a respeito do primeiro as incertezas as hesitações, as duvidas e as ignorancias das philosophias mais orgulhosas e mais seguras de si mesmas; mas sera' melhor assignalar nesta materia em uma philosophia muito contemporanea, que tem causado alguma sensação, um processo singular ao mesmo tempo o mais illogico, e o mais seductor. A esta questão soberana.

Onde esta' o termo final do progresso humano, esta philosophia sorri e responde.—Porem este termo não existe.—He a theoria do progresso indefinito, ou a ausencia da definição, he o caracter proprio do erro anti-christão; porém o que caracterisa particularmente a nova doutrina do progresso em toda a ordem de cousas, he dar o mesmo indefinito como a palavra reveladora, como o signal da sciencia, como a mesma sciencia. A suprema decepção, o grande escandalo das intelligencias neste momento he que esta palavra indefinito vem por-se em nome da sciencia, até onde o definito he da essencia das cousas, isto he, no termo do progresso humano.

O orador expõe e refuta vivamente esta metaphysica do indefinito, segundo a qual ceo e terra não são mais duas cousas porem uma só cousa; em que se vão approximando indefinitamente as fronteiras do bem e do mal; depois elle a denuncia no tribunal do bom senso popular. Em primeiro lugar a propria palavra progresso, que he uma marcha para adiante, implica a necessidade de conhecer o fim para que se caminha: sem o conhecimento d'este fim, como saberia a humanidade se da um passo para diante ou passo para traz? Pode ella resolver-se a caminhar em trevas, a agitar-se no desconhecido? Ora, o progresso sem termo definido, he a contradicção em si, he a affirmação e negação; são as palavras trocadas, as idéas burladas; progresso que não avança marcha que não se dirige para nenhuma parte, temo que não termina, destino que não fixa. He sempre contradição, nas cousas, nas palavras nos attributos de Deos e nas faculdades humanas.

O christianismo resolve com uma simplicidade divina estas questões primordiaes, em que o erro lança Deos, as couses e a nós mesmos em uma impia confusão e em dolorosas contradicções. Elle diz —O homem creado pelo poder de Deos deve voltar para Deos. Deve não somente prosegui-lo, para attingi-lo; Deos he seu fim como he o seu principio.

Só Deos pode encher a capacidade do infinito, que só elle criou no homem, Uma vez estabelecido este dogma, tudo se esclarece, tudo sabe da confusão o homem não he mais obrigado a proseguir Deos indefinidamente elle o attingue; não gravita mais para um centro que foge, repousa no centro que tocou; he ahi que elle se detem em uma feliz impossibilidade de tender para mais longe e de aspirar alem.

Ahi, o bem e mal não virão reunir-se em uma união monstruosa e uma identificação fatal. O homem tocou o termo, porem porque o quiz; ou então o homem apartou-se do termo, mas anda por que o quiz. D'um lado um paraiso—Deos eternamente abraçado—; d'outro um inferno—Deos eternamente repellido.—A possessão de Deos, eis, na solução catholica, a coroa do progresso; eis o termo. Tudo que d'elle se desvia, he um erro, tudo que d'elle se aparta uma decadencia.

IV.

Dados agora o ponto de partida e o termo do progresso humano, apresenta-se naturalmente uma terceira questão—Como deve ir a humanidade de um para outro? Qual he a natureza d'esta marcha progressiva de que Deos lhe deve a vocação erguendo-o da queda? Em outros termos, qual he o objecto principal do progresso humano?—A gravidade da questão suscitou escolas, systemas, opiniões, atravez das que surge um pensamento e desenvolve-se uma tendencia, como o pensamento mais geral e a tendencia mais universal: o desenvolvimento material ensinado nos livros e praticado nas realidades da vida como o mesmo progresso. Ora, he bom indagar qual he em si o valor do desenvolvimento material no progresso humano e quaes são as consequencias sociaes de sua exageração.

O desenvolvimento material tem, no complexo do progresso humano, seu valor relativo. Como a saude no individuo, elle he, em seu justo gra'o, util e até necessario á plenitude da vida social. He pois um progresso; mas um he o progresso na materia, outro he o progresso no homem.

Bem que estes dous progressos não sejam necessariamente separados, não são todavia necessariamen- unidos; o homem poda, aperfeiçoando a materia, degradar a si mesmo e pode-se ver estes dous phenomenos encontrando-se simultaneamente em um mesmo povo em um mesmo ponto do tempo: o progresso material e a decadencia humana. Importa pois estabelecer qual he o lado do homem verdadeiramentente progressivo e qual he a essencia de um progresso verdadeiramente humano.

Interrogando então o proprio fundo de nossa natureza e determinando a hierarchia de dossas faculdades, o orador demonstra que o progresso material na sociedade como no homem, para guardar o lugar que lhe destinou a natureza, deve permaneser no gra'o de progresso inferior: he a lei, he a ordem he a harmonia. O progressa material he no homem o progresoo menos humano; he na sociedade o progresso menos social.

Dest'arte estabelecido rectamente o lugar do progresso material, o orador teme que o facto contemporaneo não quebre a harmonia e não eleve o progresso inferior ao gra'o do progresso superior. O mal não está nos aperfeiçoamentos da materia, nas conquistas sobre a natureza, na ostentação de seus esplendidos tropheos; esta' na importancia immoderada e na injusta preferencia que se lhes da'. Por que ha alguma cousa maior que estas conquistas e estes triumphos; somos nós; ha um espectaculo mais digno de nossa contemplação, he a das bellezas, das harmonias e das grandezas do homem. Os prodigios da materia captivam admirações que não obtem mais as maravilhas das almas. O verdadeiro progresso do homem abaixou-se aos nossos olhos até não ser mais que o progresso na materia.

O orador projecta aqui, sobre as conquistas do seculo, um olhar magnifico. Mostrou-se lhe este fio que corre como um nervo vivo d'um a outro extremo da Europa, levando o pensamento e a vontade do homem como a rapidez da sensação; este immenso tecido de ferro: o carril (rail) unindo-se ao carril por cima da fronteira como um signal d'alliance; o navio livre dos caprichos dos ventos e das vagas; o gaz, formando a noite, em nossas cidades, uma coroa de luz; depois o movimento dos negocios: o capital que sobe e que desce, fazendo oscillar entre a alta e a baixa a sociedade offegante; depois as festas e os esplendidos festins... E quando elle vio tudo isto, disseram-lhe: Vistes o progresso! E o dia em que os povos correram a exposição universal das invenções e dos aperfeiçoamentos da materia, todos, sabios ou ignorantes, ricos ou pobres, depois de haver admirado estas magnificencias, voltaram, dizendo: vimos o progresso! . . .

Eis o que se pode chamar uma convicção, um pensamento, uma preocupação, um erro universal. Ora, pois que este he o nosso grande erro, nossa principal illusão, a exageração do reinado da materia, e progresso material elevado no progresso em si mesmo, não temamos encarar as suas consequencias.

A exageração do desenvolvimento material produz por si mesmo tres vicios radicaes que se oppõe a marcha do verdadeiro progresso e fazem pender para a decadencia.

O primeiro effeito d'uma crescimento feliz, he a elevação; crescer, he elevar-se, Ora, a exageração do desenvolvimento da materia produz, como resultado geral na sociedade, o abatimento nas almas. O homem sobe ou desce com seus sonhos, seus amores e suas ambições. Elle faz-se a imagem do que toca e na medida por que procura. Desde então nada pode arrancar a alma a fatalidade do abatimento sob o transporte exagerado do desenvolvimento material. Debalde veriamos alargar-se o circulo de nosso saber e de nossos conhecimentos se nossa alma se detem n'isto, detem-se, e limita-se ao que he mais pequena que ella.

Se nisto concentrarmos nessas supremas ambições contar numeros, medir a extensão, analysar a materia, decompor corpos, inventar machinas, pesar atomos ou pesar estrellas, que importa! por grande que isto seja, alma não se satisfaz, a sciencia não preenche sua verdadeira missão. Ora, quando a propria sciencia cahe completamente, tudo cahe com ella, tudo desce do contemplativo ao positivo, de ideial ao realismo, da honra ao proveito, da grandeza a fortuna, do espirito a materia. Tudo emfim proclama o abatimento das almas e a degradação do homem.

O segundo caracter de um crescimento feliz he, com a elevação, a *expansão*; he no homem a largura do coração, crescendo com a elevação d'alma. Ora, o effeito inevitavel de toda exageração na vida material, he a contracção e o endurecimento dos corações, a diminuição do amor e o progresso do egoismo. Tambem ha contradicção nos dous sonhos simultaneos do nosso tempo: o progresso indefinido no gozo material e o progresso indefinido no amor fraternal. Estes dous movimentos destroem-se reciprocamente. Em lugar de levar ao desenvolvimento do amor que está no fundo de nossos sonhos, o progresso material exagerado leva ao desenvolvimento do egoismo que apparece no fundo da realidade. Os homens possuidos por um egoismo sempre crescente, voltam para o isolamento, para a absorpção, para o gozo e o sonho generoso da fraternidade desvanecem-se nas orgias da ambição.

O terceiro effeito que produz a exageração do progresso material e o que compromette mais a existencia das sociedades, he o *enfraquecimento*. Porque, o que constitue o verdadeiro poder do homem, não he a força de seu corpo, he a força de sua alma. Do mesmo modo, nas sociedades, o que constitue seu verdadeiro poder, sua segurança, sua conservação, não he o desenvolvimento da força moral; he a virilidade das almas e a energia das vontades unidas para a defeza da ordem, da justiça e de sociedade. Ora, o desenvolvimento exagerado material enfraquece a energia das vontades, que he só o que constitue os povos fortes. Enfraquece a alma da sociedade com todos os augmentos immoderados que provoca em seu corpo. Então, quebrou-se o equilibrio e a sociedade vacila. Em seu perigo, ella chamaria debalde em seu auxilio todas as forças, todo o poder do progresso material; faltar-lhe-hia a unica força capaz de deffender tudo e salvar tudo: a das almas fortes e das vontades poderosas. He por isto, talvez que temos medo. « Que! senhores,—deixa-
« remos aqui exclamar o orador; — vós tendes me-
« do! ¿ E de que pois? Nada no presente e no pas-
« sado vos pode parecer mais forte do que a França
« de 1856? Eis-vos aqui duas vezes triumphantes e
« duas vezes gloriosos, dos prodigios da paz e dos
« milagres da guerra; entre as conquistas feitas por
« vossa espada, e as creações feitas por vosso genio.
« tendo a esquerda a ruina de Sebastopol, e á direi-
« ta a Exposição universal, e tendes medo! ... He
« que haveis comprehendido que o poder material,
« sem a força moral para sustenta-lo, não he senão
« a prosperidade dos corpos suspensa sobre o vacuo
« das almas! He que a necessidade de viver e o
« instincto da conservação, ainda mais fortes que o
« enthusiasmo do progresso, vos bradam do intimo
« de vós mesmos, como do intimo das cousas, que
« no dia dos supremos perigos nada do que vos fas_
« cina vos salvaria! ... »

Logo, sem nada repudiar de nossas ligitimas invenções, sem lançar o anathema ao desenvolvimento material, livremo-nos de exagera-lo, livremo-nos de colloca-lo mal e de dar ao progresso inferior o lugar d'um progresso superior.

V

Em seu quinto discurso, o R. P. Felix emprehende indagar qual he sobre o progresso material o verdadeiro pensamento do christianismo e que attitude devem tomar os christãos perante este movimento que arrebata o mundo moderno. Propõe-se combater um immenso e singular prejuizo, que partilha com o povo o vulgo dos sabios. Diz-se: o christianismo he a glorificação do espirito e a maldição da materia; he a exaltação d'alma e a reprovação do corpo; para elle a carne he o peccado, a materia o mal e o progresso material a condemnação do genero humano. O christianismo assim julgado torna-se como um manicheismo doutrinal e pratico. O catholicismo especialmente, considerado com razão, como a mais pura e a mais severa expressão do christianismo, he denunciado no tribunal do seculo como a disposição doutrinal e o antagonismo pratico ao desenvolvimento da industria e do progresso material.

Entretanto o christianismo não he a maldição da industria; não lança o anathema ao progresso material. He a verdade e o bem, e não pode reprovar o que, sendo bom em sua natureza e seu principio, pode por si mesmo produzir felizes resultados. Ora, defini a industria, não por effeitos accidentaes ou por excentricos abusos, mas em si mesma, e não chegareis a descobrir nella o mal.

A industria, em sua nação mais geral e mais legitima, he a victoria da intelligencia sobre a materia; he o homem tomando uma posse cada vez mais real deste imperio que o proprio Deos lhe confiara. A primeira pagina da Escriptura nos mostra Deos investindo o homem do direito de dominar a natureza material, isto he, a industria nascendo perto do berço do homem d'uma palavra de Deos consagrada no estado de innocencia como o direito de Deos no homem, a industria, depois da queda, he imposta como um dever: como uma lei da vida humana. Antes da queda, á natureza não oppunha a liberdade do homem senão a fatalidade de suas leis; depois da queda a natureza lhe oppõe o antagonismo de suas revoltas.

A terra cobrio-se, sob a maldição de abrolhos e espinhos e tornou-se a tarefa do homem não doma-la senão revolvendo-a com suas proprias mãos, e não haver o pão de cada dia sem que a regasse com seus suores. Dest'arte nasceu a industria humana e especialmente esta industria mui despresada em nossos dias por uma sciencia erronea, a industria nutritiva da humanidade. Assim o privilegio outorgado ao homem tornou-se a lei de sua vida, o direito á industria tornou-se para elle a obrigação do trabalho. Tambem o christianismo impõe a lei do trabalho e denuncia a ociosidade como a mãi de todos os vicios, como a degradação do homem e a ruina das sociedades. No pensamento do christianismo a industria não he o mal que elle prohibe, he o bem que approva. Logo longe está o manicheismo que maldiz a natureza e lança sobre a materia anathemas que o christianismo não conhece.

Este ultimo applaude, pelo contrario, nossas invenções e nossos triumphos, e os abençoa na esperança de que cedo ou tarde servirão para a glorificação de Deos e para o triumpho da verdade.

Porem dizendo-nos — Avante! — o catholicismo nos diz— Tende cuidado! — Approvando, elle tambem censura; censura o reinado da materia sobre o homem. Elle quer o progresso material com seu lugar e sua importancia hierarchica; não o quer quebrando, por sua exageração, o equilibrio das cousas e a harmonia de todos os nossos progressos. Em uma palavra, quer o progresso material como um meio e não como um fim; quer a materia como uma escrava e não como uma soberana; quer o desenvolvimento da materia como uma condição normal e não como uma condicção soberana da vida. A possessão do *increado* como fim; a possessão do *creado* como meio; perante o homem e acima delle, Deos pondo-se como o termo; abaixo delle, a creação material dada ao homem como meio de elevar-se para Deos, e no meio, o proprio homem levando comsigo a natureza, muda a glorificação de Deos; tal he a ordem que proclama o christianismo; tal he a attitude harmoniosa e verdadeiramente progressiva que elle nos ordena tomar em presença da materia. Porem se substituirmos o meio ao fim, si pozermos a escrava no lugar da soberana, o christianismo nos condemna; porque não acceita mais, na sociedade, a soberania da materia, que não acceita no homem a soberania do corpo. Eis como elle applaude á nossos progressos, e reprova nossas decadencias.

He facil concluir do pensamento christão para a acção christãa e dizer qual deve ser vis-a-vis do movimento industrial e do pogresso material, a verdadeira attitude do mundo catholico. He preciso em primeiro lugar reconhecer o lugar immenso e o poder prodigioso da industria moderna. O que nos deve principalmente preoccupar, em presença deste facto, não he a grandeza colossal de suas proporções materiaes; he sobretudo a extensão de sua influencia moral e a medida incalculavel de sua alçada social.

A industria propaga ideas e forma antes costumes do que elabora productos. Todo grande industrioso, quer o queira quer não, he por força das cousas, um grande propagador. Em nossos dias, o apostolo mais efficaz esta no fundo da officina, em que o mestre he ao mesmo tempo o rei, o padre, o professor e o pregador do obreiro. Dahi segue-se para a industria uma influencia cujo resultado social só o futuro nos poderia dizer. Tão poderosa no interior pelo facto da producção, a industria não o he menos exteriormente pelo facto da exportação. Pela importancia crescente das relações maritimas, o mar tornando-se cada vez mais a morada do homem torna-se de dia em dia o theatro em que vão decidir-se os destinos do mundo. Os mercadores tornam-se ao longe os verdadeiros conquistadores e os mais influentes apostolos. Este movimento augmentará cada vez mais e produzirá um resultado immenso porque he um immenso instrumento. Produzira elle os grandes triumphos da verdade ou as grandes catastrophes sociaes? Só Deos vê o futuro e so elle sabe onde nos levara' este movimento universal.

Porem eis o facto:

Ora, perante este facto, ha para os christãos uma posição a occupar, um dever a cumprir. O orador so imagina tres posições difficeis: a aggressão, a abstenção, a intervenção. Não se deve escolher a aggressão, porque a industria não he por sua natureza um mal. Tambem não he mister que os christãos se abstenham, porque a industria, que em si mesma he um bem, traz com sigo um mal immenso. O sopro que a penetra leva-a toda em uma direcção contraria a seu verdadeiro destino. Que faz a industria sem o sopro christão? Physicamente, ella extenua a raça pela perpetuidade ou precocidade de um trabalho que indigna a natureza.

Moralmente embrutece as almas pela supressão deshumana e impia da cultura moral e da cultura religiosa. Socialmente, ella leva a' revoltas factaes extinguindo nos corações os instinctos generosos e suscitando em seu lugar os instinctos egoistas. Isto não pode durar, nem cincoenta annos!—Resta pois o terceiro partido: a intervenção, isto he, uma acção mais ou menos directa, relativa a situação que Deos da' a cada um. Não he uma tentativa impossivel. O mal não esta' no fundo das cousas, esta' no triumpho do abuso. Se este grande corpo da industria, funcciona para o mal, he que tem uma alma nua, mudai esta alma e dai-lhe um sopro christão, um impulso christão e vereis que tudo isto pode ainda voltar para Deos e caminhar sob impulso na harmonia do destino. Forçai este poderoso instrumento, que até aqui tem operado o triumpho do erro e a vontade do homem, a concorrer emfim para o triumpho da verdade, e para o cumprimento das vontades divinas!

He preciso que a materia glorifique Deos pelo coração do homem; he preciso que tudo caminhe colligado para o fim supremo da creação, para a maior gloria de Deos.—»Ad majorem Dei gloriam!» He a formula de todos os progressos.

VI.

Porem o progresso material, tão grande e tão bem ordenado quanto o possamos suppor, nunca devera' ser considerado como o progresso principal, como o progresso verdadeiramente humano. Em que consiste pois este progresso principal e verdadeiramente humano? Tudo se pode encerrar em uma so palavra —o aperfeiçoamento do homem.— He este progresso principio de todos os outros progressos. Este assumpto he muito vasto para um só discurso; o orador espera poder desenvolve-lo em outro anno por esta vez elle so mostrara' o lado negativo em sua applicação a tres progressos mais generosos e mais dignos do homem que o progresso material: ao progresso intellectual, artistico e social.

1º Sem o progresso moral, não ha verdadeiro progresso na sciencia. O progresso intellectual, he a marcha para o verdadeiro, o progresso moral he a marcha para o bem. Ora, para avançar muito no verdadeiro, he preciso avançar muito no bem. Um homem ou um povo augmentado na verdade, e decrescendo no bem, he um phenomeno que nunca se vio e que não se pode ver. O orador demonstra esta verdade a luz das cousas e da historia contemporanea. Depois supponde que no meio da desordem se tenha realisado um progresso na sciencia, elle pergunta de que serve para a humanidade o progresso da sciencia sem o amor da virtude? Elle produz o que produz o saber personificado em Satanaz—o que deve produzir o genio do mal as trevas. A possessão da luz, as mãos do mal, converte-se no poder de obscurecer a verdade. Tudo então caminha para a seducção, para a mentira, para a fascinação. No meio da agitação das intelligencias postas pela perversidade humana ao serviço do mal, ve-se a duvida, a negação e o erro alcançar sobre a certeza, a affirmação e a verdade victorias insolentes.

Um ma'o que não sabe, he apenas um mao, um mao que sabe he um flagello para a humanidade. Quando Deos quer castigar as nações civilisadas, abandona as intelligencias a tyrannia dos sabios. sem consciencia. Então apparece em seculos que se intitulam seculos de luz, uma triste obscuridade em que o genio do saber, tornado malevolo, se projecta raios duvidosos e sinistros clarões. Então os reis de pensamento, principes destas trevas, conduzem os povos que os applaudem a borda, em precipicio onde se preparam na noite das intelligencias irremediaveis catastrophes.

2.º Sem o progresso moral não ha verdadeiro progresso na arte. A arte, em sua mais alta expressão he a mais brilhante manifestação das bellezas d'alma e a verdadeira belleza d'alma, he o reflexo de Deos que he ao mesmo tempo o bem e a verdade. Eis-aqui porque razão, na decadencia do bem, quando as almas tem perdido sua verdadeira belleza, o verdadeiro progresso na arte he impossivel. O vicio he essencialmente feio, sua feialdade communica-se a' alma que o abraça e sob todos os ornamentos de uma belleza facticia, a feialdade d'alma reflecte se em suas obras. Os vicios que tocam as almas deixam na litteratura, na pintura, na escoltura, na poesia, vestigios da corrupção que eclipsam, até nas producções do talento, o puro brilho de sua belleza. Mas supponhamos, fora do progresso moral, um certo desenvolvimento do progresso artistico, para que sevira' elle?

Para corromper os costumes, para degradar a humanidade: corrupção tanto mais profunda, degradação tanto mais rapida, quanto mais soberano imperio tem a arte sobre a alma humana, quanto mais poderosa he a sua acção sobre os corações e mais extenso he o seu dominio. A arte he uma bella e sublime cousa e he por isto que mais monstruoso he o seu abuso, porque o que ha de peior na humanidade he a corrupção do que ha de melhor.

3.º Ha um terceiro progresso, a que nosso seculo aspira como o do complemento de todos os outros, o progresso social.

O orador entende aqui por progresso social o aperfeiçoamento das instituições e das leis que tem por objecto dirigir e governar os homens, em quanto associados.

Ora, sem o progresso moral, não pode haver aperfeiçoamento nas instituições sociaes. Foi a aberração de muitos homens de nosso tempo fazer consistir todo o progresso humano no aperfeiçoamento ou mudança radical das instituições e pedir todas as reformas, excepto a unica que prepara e produz todas as outras, a reforma do homem. Era tomar o progresso as avessas; era lançar a humanidade em um circulo de reformas sociaes d'onde ella não poderia mais sahir senão pela propria ruina da sociedade.

As constituições e as leis não cream a perfeição das almas, he a perfeição das almas que crea as leis e as constituições perfeitas.

Para fazer boas leis, he preciso ter bons costumes.

Mas supponhamos, no meio da corrupção dos costumes, legislações fortes e instituições poderosas que resultara' dahi? O orador affirma que ao cabo de todos os aperfeiçoamentos das instituições sociaes, dos mechanismos politicos, e as rodas administrativas, uma cousa he inevitavel nos povos corruptos: a suppressão gradual da liberdade civil e a aggravação progressiva da escravidão. Porque em quanto que de um lado, os povos sem virtude vão por si mesmos a escravidão, do outro a necessidade inevitavel de reformar as paixões condemna aquelles que tem missão de salvar os povos a' uma compressão sempre crescente.

O orador conclue repetindo que o aperfeiçoamento do homem he o verdadeiro progresso humano. Sem elle, por mais que se faça, tudo caminha para a decadencia na sociedade, na arte, na sciencia. A virtude por si mesmo não ensina nem a sciencia, nem a arte, nem a politica, nem a legislação, nem a administração.

Mas ella desenvolve no homem tudo o que prepara estas grandes cousas: o sentido do verdadeiro, o sentido do bello, o sentido da justiça e a dedicação a' humanidade.

Logo sejamos os homens do bem e seremos immediatamente maiores philosophos, maiores artistas, maiores estadistas. Façamos o progresso moral e faremos por isso mesmo o progresso intellectual, progresso artistico e progresso social, todos os progressos emfim.

Exponhamos, no fim desta analyse, a alternativa dolorosa em que hoje se acha collocada uma joven intelligencia que pede aos échos do seculo a solução do progresso.

Ja o mostramos repellindo com toda a energiá de suas nobres aspirações a desanimadora doutrina da decadencia fatal, depois proferimos um erro seductor a' um amargo desespero, prestes a' lançar-se no seio do pantheismo que prega a fatalidade do progresso.

He que, com effeito, todos os systemas humanos nos entregam a' uma ou a' outra destas duas fatalidades.

Pois bem! persistiremos para não curvar nossa razão provenida e revoltada sob o ascendente da doutrina catholica, a' ficar suspensos entre estes dous abysmos?

Porque não sei que prejuizo nos priva talvez de entrar neste velho edificio que se chama a igreja, ficaremos fora, attravessando com nossas incertezas e nossas desolações os desertos que em torno de nos fizeram as philosophias inimigas de Deos? Não sera melhor saudar corajosamente o christianismo, pois que so elle nos arranca do penivel dilemma que ha pouco nos opprimia? Eis, com effeito, uma solução divina, segundo a qual não ha mais nem decadencia fatal nem progresso fatal, e que confia ao poder de nosso livre arbitrio nossos mais charos destinos. A escolha não oscila mais entre duas derrotas differentes que levam ao mesmo precipicio, mas entre a salvação e a ruina, entre o progresso seguro ou a decadencia certa, segundo nossa vontade pender para este ou aquelle lado.

Dest'arte restabelecidos na possessão de nossa liberdade e de nossas esperanças, mas não libertados de nossos temores, encontraremos a coragem que nos roubavam os sinistros prophetas e a prudencia que o progresso fatal inutilisava. Não succumbiremos a' desanimos que nada mais justifica, mas resistiremos a' seducções cujos perigos ignoravamos. Deveres cuja importancia desconheciamos se nos revelaram, ao mesmo tempo que descobriremos perigos ha pouco desapercebidos. Convencidos d'ora por diante que o progresso material não he se não um progresso secundario e que o culto exagerado de que elle he o objecto constitue nosso erro mais desastroso, indagaremos os mais poderosos meios de realisar em nós e em torno de nós o progresso que nos he assignalado como o promotor de todos os mais progressos.

No numero destes meios que he de nosso dever pôr em acção para dirigir a sociedade para o verdadeiro fim do progresso, ha dous que não poderiamos por mais tempo desprezar; um que toca a ordem material e que sera' um salutar contrapezo as mas influencias da industria; outro que pode produzir na ordem moral e social um immenso beneficio.

O primeiro destes meios, cujo alcance ja começamos a comprehender, he o desenvolvimento cada vez mais animado da industria agricola. Porque he uma de nossas desgraças e talvez um de nossos castigos que, desde o começo do seculo a agricultura tenha sido desprezada e ultrapassada de dia em dia pelo movimento ascendente da industria manufactureira. Ha entre a natureza humana e o trabalho dos campos harmonias profundas que não se rompem imprudentemente; e podemos até avançar que o facto anormal de sua ruptura he, em uma sociedade, a consequencia e o signal do erro. Ora, entre todas as vantagem com que o céo dotou a França, ha uma que tálvez não tenha sido bem notada e que a Inglaterra deva enviar-lhe: he a fecundidade quasi uniforme de seu territorio; he a distribuição variada das forças vivas da nação sobre a superficie de solo.

A agricultura e a industria não estão entre nos absolutamente separadas nem divididas em duas zonas distinctas; ambas acham-se, ao contrario, unitas e confundidas, no norte como no sul. Mesmo em torno de nossos grandes centros industriaes o ar livre dos campos circula e a salutar atmosphera dos campos chega até as portas das officinas. Não temos que temer que dous mundos antagonistas, duas civilisações oppostas se formem entre nós, e que dous exercitos inimigos, um a liga dos manufatureiros e o outro a liga dos agricultores, ergam-se em presença um de outro e se ameacem com uma guerra encarniçada.

Mas o que seria para nós uma tão grande vantagem na harmonia das forças e hierarchia rasoavel do trabalho, converte-se, pelo contrario, em um perigo real sob o imperio da funesta supremacia outorgada por toda a parte a industria sobre a agricultura. Ao passo que a visinhança dos campos deveria ser para o obreiro das cidades uma fonte de saude physica e moral, a visinhança das cidades torna-se para o obreiro dos campos uma causa de desmoralisação e uma seducção fatal. Emquanto que o campo deveria offerecer, todas as semanas, aos officiaes das officinas uma salutar recreação e um refrigerio moral, a cidade absorve incessantemente o campo e attrahe incessantemente para seu seio, o camponez que della não sahe mais.

He que se empresta a cidade, dominio facticio do homem, honras e privilegios que ainda não obteve o campo, dominio mais directo de Deos. He em uma palavra, que o progresso da industria domina e abafa o progresso da agricultura em um paiz que deveria ser mais agricola que industrial.

Em uma de suas conferencias, dizia o Rvm. padre Felix que julgara ler no frontispicio de nossos templos da industria a inscripção famosa que S. Paulo descobrio em um altar pagão no meio da antiga Athenas — *Deo ignoto*! — Se elle houvesse viajado pela Inglaterra, o eloquente pregador diz-nos-hia talvez se houvera possuido de uma feliz sorpreza por lêr no fastigio da Balsa de Londres esta sentença biblica —A terra pertence ao senhor com tudo o que contém— (*The Earth is the Lord's and the fullnus thereof.*)

Entre este povo em que dest'arte se tem perpetuado o respeito de Deos, a agricultura sempre foi honrada e sempre mereceu captivar sua parte legitima da attenção e dos esforços dos homens. Sem duvida, os interesses proprios do paiz, sua constituição aristocratica e sua divisão funesta em duas zonas, uma agricola, outra industrial, foram as causas mais poderosas deste facto feliz. Entretanto não se percebe neste paiz nenhum indicio grave da fascinação crescente que exercem entre nós as cidades sobre os habitantes dos campos. Até nestes ultimos annos, bem que o interesse agricola tenha soffrido muito, ao mesmo tempo que numerosas fadigas causavam vacuos nos districtos manufactureiros, os camponezes do meio-dia não cuidaram em emigrar para os centros industriaes do norte que careciam de braços. Tambem, quando um fabricante inglez vê suas officinas paradas por falta de trabalhadores, não he com recrutas dos paizes meridionaes que conta, mas com os insulares da desgraçada Irlanda.

A Inglaterra, com suas duas regiões tão facilmente separadas, offereceu-nos tambem o espectaculo de duas influencias contrarias que aqui mesmo caracterisamos recentemente, a proposito de um romance o mais verdadeiramente social que se poderia escrever neste paiz. Vimos então que amargas ambições e que influencia corrosiva produz nas almas o trabalho industrial quando occupa por isso um vasto districto, que vive isolado dos costumes agricolas e por este modo completamente extranho as consoladoras e frescas emanações da natureza. A união das duas influencias que são reciprocamente tão necessarias, era o sonho generoso de um coração commovido com as dores populares.

Pois bem! se em França o movimento industrial fosse sempre dominando e absorvendo cada vez mais a vida agricola, não seria somente um districto particular, mas o paiz inteiro que ficaria exposto a malefica influencia. Se, pelo contrario, a agricultura remontar ao grao superior que dava occupar na economia social e na hierarchia das influencias moraes, nossa industria, penetrada de todos os lados pelo sopro benefico dos campos, receberá um accrescimo de vigor, que lhe faltaria, se continuasse a usurpar uma supremacia illegitima. E dest'arte estes dous progressos, desenvolvendo-se cada um em seu lugar e em sua ordem, contribuiriam ao mesmo tempo, pela justa parte que lhes toca, para levar a França, sem perigo, ao cumprimento de seu verdadeiro progresso e dos destinos que a Providencia lhe reserva.

(1) As Conferencias feitas nos annos precedentes pelo R. P. Felix, não foram publicadas em volumes. Recordando-nos de que tambem as de M. de Raignan, não tiveram esta forma de publicidade, não ousamos esperar que o sejam as Conferencias que vamos resumir. Todavia, temos sob os olhos o texto quasi completo destes discursos, tal qual deveria ser communicado ao —Amigo da Religião, — a unico jornal, com a «União,» que as publicou.

MUTILADO

Outro meio excellente de conduzir a sociedade ao caminho do verdadeiro progresso, mas cuja importancia he menos sentida em nossa época, porque ultrapassa completamente a esphera material, he imprimir um movimento e dar uma direcção a nossa litteratura enfraquecida. Ha neste momento para as lettras um vasto lugar a occupar ; ha principalmente para ellas, se comprehenderem a sua missão se as quizerem ajudar, um bem incalculavel a realisar.

Ha pouco tempo e em consequencia das operações da commissão encarregada de purificar o commercio dos livros, a França tornou-se sob a relação litteraria, semelhante a uma arida solidão. He uma terra inculta que chama os colonos do pensamento e os consumidores da sãa cultura intellectual. Fallamos aqui especialmente dos campos e das idéas em que todas as semanas, os vendedores de livros espalhavam uma somma fabulosa de mais infimas obras incessantes e reimpressas ha seculos. Não ha ahi um vacuo que seria mais que util preencher ?

Não tem uma brilhante carreira a percorrer todo esse exercito de jovens escriptores ; hoje pela mor parte desorientados e desanimados, se lhes quizerem abrir as portas ? Não he essa uma occasião preciosa de realisar por fim este projecto tão importante e sempre adiado, de fundar em França uma litteratura verdadeiramente popular ? E que momento mais opportuno que a volta da paz a este novo impulso que vão receber os interesses materiaes ? Depois da exaltação da gloria militar, não seria mister dar ao espirito francez, sempre avido e sempre activo, um alimento salutar, uma occupação que o preservasse dos inconvenientes do enfado !

A imprensa he uma força poderosa para o bem assim como para o mal. He por causa desta dupla potencia que inda hoje ella esta entre nós em uma barbara anarchia. He porque o erro tomou-a para seu serviço e porque o mal fez della sua terrivel alliada, que ella he o objecto de tantas prevenções e supporta um castigo rigoroso. O vapor, nascido hontem, vôa em liberdade para todas as direcções e por toda parte se o deixa passar, saudando-o, não traz elle mercadorias e o bem-estar material ? A imprensa, velha filha terrivel de quatrocentos annos, ainda esta presa nos laços de uma severa tutella, porque muitas vezes tem devastado os espiritos e produzido a confusão no meio das sociedades. Temem-o-la como um monstro malefico, como hydra que está prestes a devorar tudo. Porem, perguntemos aos homens de bem, a aquelles que se arreceiam mais dêsta furia da imprensa, o que elles tem feito para doma-la, moralisa-la, eleva-la e dirigi-la completamente para seu fim verdadeiro ? Ja se ensaiou energicamente arranca-la das mãos do erro e do mal ? Que cabeça intelligente e habil ja tentou organisar e dirigir esta força em si mesma tão generosa ? Quem ja quiz seriamente comprehender que a imprensa he um beneficio de Deos e um poderoso instrumento de moralisação e de progresso ?

Entretanto, depois da religião, não ha força que possa ser mais efficazmente empregada para elevar as almas acima da materia. He verdade que para cumprir esta nobre missão que deveria ser sempre a sua, a litteratura deve cessar de ser por si mesma a glorificação dos sentidos e uma seducção ao rebaixamento do materialismo. He preciso que o romance não divinise as cousas mais abjectas e não procure mais na exageração dos vicios e na extravagancia das depravações, seus meios de interesse e de bom exito. He mister que a poesia renuncie a materialisar a palavra humana á força de esculpir e cinzelar seus versos vasios de pensamentos. E se a poesia quizer cantar as maravilhas da sciencia e da industria, não o faça para attribuir toda a honra somente ao homem e para convida-lo a comprazer-se com isto. Arrebate antes em suas azas, até o throno de Deos, a obra e o obreiro ! He porque ella vem do céo e porque deve remontar para o céo, que he chamada divina : se ella se fizer exclusivamente humanitaria e terrestre, corta as suas azas. Por sua propria essencia ella he generosa, mas si se encerra no homem e se curvar sobre a terra, tornar-se-ha egoista e desde então não existe mais. O *eu* humano, tomado por seu unico objecto, não pode ser se não o suicidio da poesia.

Não seja pois a litteratura mais um instrumento de decadencia, propagando o erro e depravando o gosto ! Contribua, ao contrario, para fazer avançar a sociedade para o bello e para o bem ! Eleve o pensamento do homem e purifique suas aspirações ! Desenrole, em uma palavra, a bandeira do verdadeiro progresso e então receberá todas as animações todos os respeitos, todos os reconhecimentos do publico.

Eis aqui pois, em duas ordens de cousas differentes, dous immensos progressos que ha a realisar, ambos tendendo ao fim suspenso indicado pela formula christãa, isto he, ao aperfeiçoamento moral do homem, á sua elevação para Deos.

Deste modo poderiam ser praticamente resolvidas luz da alta philosophia christãa do progresso, todas as grandes questões que nos interessam. Esta doutrina divina que dissipa nossas duvidas e reanima nossa coragem, tambem nos esclarece sobre nossas difficuldades presentes e nos ensina remedios para os males que nos ameaçam. Ao passo que ella estende nossa vista alem do horisonte terrestre, que nos restitue nossas eternas esperanças e nos attrahe para o céo ; fortifica nossa marcha, preserva-nos dos abysmos e torna-se assim para nós a mais util das sciencias sociaes. Em quanto que esta philosophia presumpçosa desenvolvendo perante nossa razão reduzida o falso systema de um progresso indefinido, nos conduziria fatalmente a' decadencia, o christianismo, mostrando-nos o termo divino da actividade humana, nos assignala os mil precipicios occultos sob brilhantes superficies e nos leva assim ao verdadeiro progresso.

A' nós pertence escolher um ou outro destes guias; mas não esqueçamos que se o erro he arrojado e ardente, a verdade he modesta e calma ; que aquelle toma a esta suas apparencias e sua linguagem, e lhe dirige audaciosamente as exprobações que elle proprio merecia. Eis porque seria bom restituir a cada um seu caracter, demonstrando que os novos apostolos do progresso são na realidade os autores da decadencia e que a antiga doutrina, accusada de ser retrograda, he a unica que nos pode levar adiante na derrota segura e providencial do progresso.

H. Marie-Martin.
(Revue Contemporaine.)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Cambio sobre Londres—28 d. 60 d/v.
Frete de algodão de Maceió para Liverpool—a 1/2 d 5 0/0 por libra.
Frederico Robilliard, presidente
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
» Paris, 340 a 341 rs. por fr.
» Lisboa, 95 por % de premio.
» Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
» » companhia de Beberibe 54$000.
» » companhia Pernambucana ao par.
» » Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
» » Indemnisadora. —52 idem.
» » de estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.
Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . 16$000
» » 6$400 novas . . 16$000
» » 4$000. . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . 2$000
Pesos columnarios. . . 2$000
» mexicanos. . . 1$860

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 1 a 20 . . . . 294:664$033
Idem do dia 21 . . . . 29:421$825
324:085$858

Descarregam hoje 22 de janeiro.
Barca ingleza—Miranda—bacalhao.
Brigue inglez—Brooking—idem.
Brigue francez—Alma—mercadorias.
Galera portugueza—Gratidão—lagedo.
Brigue portuguez—Constante—batatas e cebolas.
Brigue sueco—Activo—gigos de louça e queijos.
Escuna sueca—Alma—carvão.
Patacho belga—Ortine—barris com ferragem.

IMPORTAÇAO.

Barca portugueza « Nossa Senhora do Bom Successo,» consignada a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, vinda do Porto, manifestou o seguinte :
200 ancoretas azeitonas, 185 canastras batatas, 1 caixão vestimenta ecclesiastica ; aos consignatarios.
28 barris pregos, 4 ditos enxadas, 1 cunhete fouces e machados, 1 caixão retroz, 3 fardos fio de porrete, 10 caixas escovas, coxins, toalhas, linha barquinha, cordas para violas, botões, fechaduras, pedras de afiar, etc., 1 fardo capachos, 30 ternos de condessas e açafates ; a Antonio Moreira Vinhas.
60 canastras castanhas ; a Albino José de Souza.
1 pacote massas para chapeos, 2 saccos camisolas, 1 dito coturnos, 1 caixão arbusto, 2 viveiros canarios, 1 gaiola metro ; a Manoel José de Araujo.
2 boiões doce ; a Feliciano Correa da Silva.
10 pipas, 5 meias e 10 barris vinho ; a David Ferreira Baltar.
7 barrilinhos pregos, 1 caixa potes de louça ; a Baltar & Oliveira.
5 caixas archotes, 2 fardos capachos, 1 lata rijões ; a Domingos Rodrigues de Andrade.
26 barris vinho, 30 caixas pomada, 2 fardos covins ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
1 caixão cascos para chapéos, 3 latas paios ; a Manoel Francisco Moreira M.
1 dito fructa secca ; a Vicente Alves de Souza Carvalho.
2 caixões louça nacional, 100 ancoretas azeitonas, 1 fardo capachos de esparto, 2 caixões coxins e toalhas, 1 caixa fechaduras, 2 ditas fio de velas, 1 dita pedras de louza, ereões, ditas de afiar, escovas, etc., 1 dita pomada, 15 pacotes fio de porrete, 59 canastras alhos, 2 barris enxadas ; a Miguel José Alves.
1 cunhete prata em obra, 1 caixão pilulas ; a José Vellozo Soares.
13 saccos tremoços ; a João Evangelista da Costa e Silva.
2 caixões chapeos, 1 caixa lãa em rama ; a Maia & Irmão.
36 barrilinhos azeitonas, 2 barris azeite, 27 ditos pregos, 7 ditos enxadas, 6 caixas fechaduras, 5 ditos pomada, 3 ditas linha, 1 dita pentes, 1 dita retroz, galões e panno de linho ; a ordem.
33 barris sardinhas, 5 canastras alhos ; a João Pires de Almeida L.
50 barris chumbo, 6 caixas linhas e fechaduras, 2 barris enxadas, 2 pacotes linha barquinha ; a Barroca & Castro.
3 ancoretas peixe salgado ; a Francisco Radick.
3 canastras alhos, 3 ditas macella, louro, etc., 1 caixão chapeos ; a Antonio Albino Leite Braga.
2 caixotes bacalhão ; a Luiz Antonio da Cunha.
2 caixas escovas, 3 ditas fio de vela, 4 ditas e 5 barricas ferragens, 3 pacotes fio de porrete ; a Luiz Ferreira Pinto.
1 caixa fechaduras ; a Joaquim Mendes Freire.
12 barris peixe, 1 caixão alfinetes ; a Francisco Alves de Pinho.
30 canecas grandes, 8 caixões azulejos, 3 caixas louça ; a Bartholomeu Francisco de Souza.
12 pipas e 238 barris vinho, 1 caixão obras de prata, 1 dito com uma caixa para faqueiro ; a José Antonio da Costa & Irmão.
1 caixão manto e tunica de seda para imagem ; a Antonio Lopes Pereira de Mello.
1 caixão obra de prata ; a Moreira & Duarte.
6 pipas e 16 barris vinho ; a Bernardo Francisco de Azevedo.
1 cunhete doce ; a José Joaquim Faria Machado.
1 caixa livros, etc. ; a José Antonio dos Santos Lessa.
12 barris azeite, 1 dito vinho, 2 barricas castanhas ; a Antonio Alves M. Guimarães.
1 caixa volantes, rendas da palheta, etc. ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
1 Cunhete freios de ferro, 1 caixa imagens e ornamentos para as ditas ; a Manoel José Carneiro.
1 barrica enxadas ; a José M. Lopes.
2 caixas e 1 caixão retroz, 1 dito pentes, 1 dito e 1 caixa linha ; a Feidel Pinto & C.
1 caixão raizes de flores ; a José Joaquim da Silva Maia.
23 canastras castanhas ; a João Pinto Regis de Souza.
200 ancoretas azeitonas, 7 pipas, 29 barris e 21 caixões vinho, 50 barricas castanhas, 4 caixas coxi milhos, 4 fardos ditos, couros e cobertores ; a Domingos Alves Matheu.
8 caixas linhas, pentes, toalhas, guardanapos, cobertores, etc. ; a José Antonio Bastos.
4 poltronas de castanheiro, 2 caixões palhoças, 1 dito chapéos e coturnos, 2 ditos macella, camisolas, coturnos, chinellas, etc., 6 volumes e 1 caixa açafates, etc. ; a Campos & Lima.
1 barril peixe salgado ; a Luiz Antonio da Cunha.
6 barricas enchadas, 2 barris pregos, 15 caixas fechaduras, 1 cunhete, machados, trinquetes, etc. ; a Thomaz Fernandes da Cunha.
Meia pipa vinho ; a Luiz Gomes Ferreira.
1 cunhete brides, 1 caixão chapéos ; a José Baptista da Fonseca Junior.
1 cunhete pentes, 2 caixas chapéo ; a Burle & Souza.
1 caixa ervas medicinaes ; a Manoel Antonio Torres.
2 caixões brides e estribos ; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.
16 ancoretas azeitonas ; a Manoel Moreira Campos.
1 boceta doce ; a Henriques Bernardes de Oliveira.
2 caixas linhas, 1 dita volante, galão, renda e espeguilha, 2 ditas fechaduras, 60 saccas feijão, 2 caixões volantes e espeguilhas de palheta, 1 dito panno de linho, toalhas, coturnos, pentes, etc., 5 barris pregos, 25 cunhetes cebo, 4 pacotes fio de porrete, 11 gigos louça, 1,214 bispotes e bacias, 250 duzias de pratos e tigellas ; a Francisco Guedes de Azevedo.
80 canastras alhos ; a Manoel Duarte Rodrigues.
1,000 liaças de vime ; a Custodio José Pereira.
10 canastras rolhas ; a Joaquim Vieira de Barros.
500 restes cebolas, 58 canastras, 11 condeças alhos ; a Luiz José de Sa' Araujo.
Brigue inglez «Margarett Ridley», vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :
2,115 barricas bacalhão ; aos mesmos.
Barca ingleza «Hindoo», vinda de Liverpool, consignada a C. J. Astley & Companhia, manifestou o seguinte :
132 barras com 28 tonelladas de ferro para a via ferrea ; a companhia da estrada de ferro.
86 toneladas de carvão de pedra, 100 barrilinhos chumbo de munição, 46 caixas e 57 fardos tecidos de algodão, 3 ditos dito de linho, 1 barrica pregos de latão, 5 ditas tintas, 8 caixas folha de Flandres ; aos consignatarios.
30 caixas conservas ; a N. O. Bieber & Companhia.
6 ditas dobradiças, 14 ancoretas e 10 barris pregos, 4 ditos correntes, 59 chapas para fogão, 21 saccos com tampos para as mesmas, 200 feixes de ferro ; a J. Hallyday & C.
7 caixas tecidos de algodão ; a Rabe & Companhia.
18 fardos tecidos de algodão, 151 gigos e 2 caixas louça ; a Fox Brothers.
40 taixas de ferro ; a S. P. Johnsthon & Companhia.
120 fardos e 43 caixas tecidos de algodão, 10 ditas linha, 15 ditas chapéos de sol de algodão, 6 fardos tecidos de algodão e lãa ; a H. Gibson.
2 caixas fio de algodão ; a C. J. Astley.
187 barricas cerveja, 10 fardos barbante, 1 caixa tecido de linho, 48 ditas e 10 fardos dito de algodão ; a Adamson Howie & C.
2 fardos tecidos de algodão ; a A. C. de Abreu.
1 caixa dito de dito ; a J. C. P. de Oliveira.
20 latas alvaiade ; ignora-se a quem consignada.
1 sacca amostras ; a diversos.
Brigue inglez «Lord Harding,» vindo de New-Castle, consignado a C. J. Astley manifestou o seguinte ;
381 toneladas e 12 quintaes de carvão de pedra ; a ordem.
Brigue dinamarquez «Danmartinho,» vindo de New-Port, consignado a Scott Wilson & C· manifestou o seguinte :
382 toneladas de carvão de pedra ; aos mesmos.
Escuna sueca «Alma,» vinda de New-Port, consignada a Scott Wilson & C· manifestou o seguinte :
224 toneladas de carvão de pedra ; aos mesmos.
Barca ingleza «Miranda,» vinda de Terra-Nova consignada a J. Cabtree & C· manifestou o seguinte :
3200 barricas e 10 caixas bacalhao ; aos mesmos.
Brigue inglez «Brooking,» vindo de Terra Nova consignado, a Schramm Whatly & C· manifestou o seguinte :
2195 barricas bacalhao ; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 1 a 20 . . . . 68:560$979
Idem do dia 21 . . . . . . 3:845$681
72:406$660

DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento do dia 20 a . . . . 3:495$952
Idem do dia 21. . . . . 811$044
4:306$996

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 21 DE JANEIRO DE 1857.
Liverpool—Barca ingleza, «Joshua & Mary», Rostron Booker & C., 512 saccas com algodão.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», diversos carregadores, 20 cascos melaço, 80 saccos assucar branco e mascavado.
Porto—Brigue portuguez «Amalia II», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 900 saccos assucar branco e mascavado.
Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 260 saccos assucar branco.
Buenos-Ayres—Brigue portuguez «Confiança», Baltar & Oliveira, 6 pipas com aguardente.
Gibraltar—Barca sarda «Paulo», Basto & Lemos, 134 saccos assucar branco.
Havre—Barca franceza «Superb», J. P. Adour & C. 200 saccos assucar mascavado.
Stokolm—Barca sueca «Elisabeth», N. O. Bieber & C., 10,000 pontas de boi, 25 barricas com assucar branco.

Exportacao'.
Aracaty, hiate nacional «Duvidoso», de 43 toneladas, conduzio o seguinte:—316 volumes generos estrangeiros, 100 caixas charutos, 2 saccos arroz, 2 caixas com 180 caixas de charutos.
Cotinguiba, hiate nacional «Novo Olinda,» de 85 toneladas, conduzio o seguinte:—495 barricas com 1,480 arrobas de bacalhao, 110 barricas com 660 arrobas de farinha de trigo, 6 fardos algodãozinho, 2 caixas livros, 1 caixa 1 rabeca, 1 berço, 2 pipas vinho, 5 barris dito, 10 barricas bolachinha, 2 caixas chá, 1 cabo virador.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.
Rendimento do dia 1 a 20 . . . 9:789$547
Idem do dia 21. . . . . . 953$229
10:742$776

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 1 a 20. . . . 47:672$251
Idem do dia 21 . . . . . 1:921$944
49:494$195

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 21.
Acaracú—20 dias, hiate brasileiro «Acaracú» de 31 toneladas, mestre José Francisco de Souza, equipagem 5, carga sola e couros ; a Gougeia Leite. Passageiros Francisco Gomes Diniz. Pertence a Pernambuco.
Navios sahidos no mesmo dia.
Trieste—Patacho oldemburguez «Pfiel», capitão T. Cordes, carga assucar.
Southampton e portos intermedios — Vapor inglez «Avon», commandante Richard Rivett.
Camaragibe—Hiate brasileiro «Santa Luzia», mestre Estevão Ribeiro, carga bacalhao e mais generos.

Declarações.

--- Relação das cartas seguras, vindas do sul pelo vapor Paraná, para os senhores abaixo declarados :
Antonio Alves de Paiva.
Antonio Gonçalves Ferreira.
Antonio de Sa Pereira Bembem.
Caetano de Castro.
Francisco Maciel da Silva.
Justina Lins Machado.
Joaquim Augusto de Siqueira Lima.
Joaquim da Costa Dourado.
Padre Joaquim Maria Wanderley.
João Antonio da Piedade.
Josepha Joaquina de Vasconcellos.
José de Araujo Bacellar Junior.
José Antonio de Figueiredo.
José Cerqueira Lima.
José Correia dos Santos.
José Manoel de Freitas Jeromenha.
José de Sa Cavalcanti Lins.
Lino José de Castro Araujo.
Luiz José de Souza.
Maria da Conceição Veiga.
Marçal Lopes de Siqueira.
Marcelino de Souza Lima. (2)
Manoel José Ribeiro Cavalcanti Lima
Manoel José Soares Guimarães.
Sebastião Arruda.

--- O senhor director geral da instrucção publica manda publicar para conhecimento de todos os senhores professores de instrucção elementar, e superior, e directores do estabelecimentos particulares de educação de um e outro sexo, os artigos da lei regulamentar de 14 de maio de 1855 abaixo transcriptos, e muito recommenda aos mesmos senhores, que para se poder completar, e corrigir o quadro das aulas particulares hajam de comparecer até o dia 26 do corrente nesta secretaria, ou mandar uma nota assignada de seu punho, declarando sua residencia, materias que ensinam, e numero de alumnos.

Secretaria da directoria geral da inspecção publica em 20 de janeiro de 1857.---O secretario, Francisco Pereira Freire.

Artigos da lei citada.

Art. 86. Os professores, ou directores de estabelecimentos particulares são obrigados :

1.º A remetter aos respectivos delegados relatorios trimensaes de seus trabalhos, declarando o numero de alumnos, a disciplina, e compendios adoptados, e fazendo as observações, que entenderem convenientes.

2.º A participar-lhes qualquer alteração, que projectem no regimen dos seus estabelecimentos com a precisa antecedencia, e solicitar autorisação para isso.

3.º A dar-lhes parte de qualqner mudança de residencia.

4.º A franquear-lhes as aulas, dormitorios e mais dependencias dos estabelecimentos, no caso de os quererem inspeccionar.

Art. 89 He vedado aos directores de estabelecimentos particulares :

1.º Receber em sua casa com domicilio fixo outras pessoas, alem dos mestres, discipulos, e empregados regulares dos mesmos estabelecimentos.

2.º Mudar sem previa declaração e licença o caracter de seu estabelecimento, quer ampliando o programma, quer deixando de observar e cumprir os empenhos contrahidos com as familias nos prospectos, e annunciados.

Art. 91. Nas casas de educação de meninas não se admittirão alumnos, nem poderão morar pessoas do sexo masculino maiores de dez annos, excepto o marido da directora.

--- A direcção da companhia de seguros --Indemnisadora--, em virtude do disposto no art. 40 dos respectivos estatutos, convida os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral no escriptorio da companhia, no dia 24 do corrente ao meio dia, para os fins indicados no mesmo artigo Recife 20 de janeiro de 1857.--Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego.--J. J. Tasso Junior.--João da Silva Regadas.

--- Pela subdelegacia dos Afogados foi preso e se acha recolhido a casa de detenção por fugido, o preto Benedicto, que diz ser escravo de João Francisco senhor do engenho Pirangi, no Rio Formozo : quem se julgar com direito ao mesmo escravo compareça nesta subdelegacia com seus titulos para lhe ser entregue. Subdelegacia dos Afogados 20 de janeiro de 1857.--Francisco Carneiro Junior.

--- Acha-se recolhido a casa de detenção o preto Sabino, que diz ser escravo de Sebastião Mauricio Wanderley, por andar fugido : quem se julgar com direito ao mesmo escravo compareça nesta subdelegacia com seus titulos para lhe ser entregue. Subdelegacia dos Afogados 20 de janeiro de 1857.---Francisco Carneiro Junior.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os seguintes objectos :

Para o arsenal de guerra.

Panno azul para sobrecasacas, covados 3,139, dito dito para capotes, covados 6,582, dito preto para polainas, covados 398, esteiras de carnauba 670, casemira carmesim, covados 270, sapatos, pares 1,246, oleado para debrum, covados 10, gravatas de sola de lustre 122, mantas de lãa 28, pennas de ganço 800, fio de algodão, libras 30.

Para o Rio Grande do Norte.

Panno azul para fardas e calças, covados 366, brim branco para calças, varas 610, algodãozinho para camisas, varas 610, casemira encarnada, covados 21, gravatas de sola de lustre 122, brim branco liso para fardas, varas 305, esteiras do Angola 244, panno preto para polainas, covados 91, botões pretos para fardas, calças e polainas 7,098, ditos brancos para calças 2,196.

Quem quizer vender ditos objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 23 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de janeiro de 1857.---Bento José Lamenha Lins, coronel, presidente.---Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

QUINTA FEIRA 22 DE JANEIRO.

Recita concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia, a favor do ponto do mesmo theatro Julio e do actor Rozendo.

Depois que a banda de musica militar do corpo de policia tiver executado a brilhante ouvertura da opera

O CAVALLO DE BRONZE

subirá a scena pela primeira vez o interessante drama brasileiro, em tres actos e duas partes, ornado de musica

A CIGANA BRASILEIRA.

Os principaes papeis serão desempenhados pelas Senhoras D. Fofrinda, Jesuina e Alexandrina, e os Senhores Lima, Rozendo e Coimbra, o qual tendo chegado do norte, onde tantos applausos recebeu, vem ajudar os beneficiados em seus trabalhos.

Os intervallos serão preenchidos com as melhores peças de musica do repertorio do insigne artista o Sr. Pedro Nolasco Baptista.

No fim do drama o mesmo Sr. fará executar com todo gosto, e com o panno erguido, as lindas arias do Tenor e

Miserere

Da opera

O Trovador

Por motivos imprevistes e assaz imperiosos os beneficiados se vêem na dura precisão de mudarem a comedia, levando em substituição a comedia em um acto

O CRIADO ASTUCIOSO
OU
O CASAMENTO EM EXPOSIÇAO'.

He este o espectaculo que vai ser apresentado ao illustrado publico desta cidade, de quem os beneficiados esperam todo o acolhimento e protecção.

Os bilhetes acham-se a venda na rua estreita do Rosario n. 12, segundo andar.

Principiara' as horas do costume.

Theatro DE APOLLO.

SABBADO 24 DE JANEIRO.

A pedido de muitas pessoas, vai a scena o primeiro e ultimo espectaculo todo variado de cantorias, dramatico e dansas, executadas por dez jovens pernambucanas, entre as quaes fazem parte as madamesellas Alexandrina Menard, Alexandrina Marcia, Maria da Hora, Idalina e Leopoldina.

Depois que os senhores professores da orchestra, que sera' dirigida pelo Sr. Pedro Baptista, tiverem desempenhado o ducto intitulado,

TOQUE DA ALVORADA,

representar-se-ha o

VAUDEVILLE PASTORIL.

Em um dos intervallos as duas jovens Januaria e Leonidia, que dansaram no dia 2 de dezembro proximo passado no theatro de Santa Isabel, dansarão o passo a dous que o respeitavel publico muito applaudio.

O Sr. Santa Rosa escolheu este vaudeville por ja ter ganho a approvação do mesmo publico desta cidade e ter sido o que mais agradou no anno de 1853 no theatro de Santa Isabel.

As musicas arranjadas pelo Sr. Theodoro Orestes que mais agradaram nesse anno, são as que justamente o mesmo Santa Rosa lançou mão dellas, pois entre as arias e coros que se hão de cantar são 25 peças de musica todas differentes.

No outro intervallo as ditas jovens dansarão a

CAXUXA.

E logo depois todas as pastoras dansarão uma

Contradansa campestre.

Terminara' o espectaculo com o

CORO DA DESPEDIDA.

O actor Santa Rosa se deliberou a fazer este divertimento no theatro de Apollo, por ser mais conveniente para as vozes das jovens, e por hoje se ter facilitado muito mais a ida do publico pela ponte nova que fica mais perto para as pessoas do bairro de Santo Antonio e Boa-Vista.

Os bilhetes de camarotes, galerias e platéa acham-se desde ja a' venda na residencia do actor Santa Rosa, rua de Santa Isabel n. 13.

Preço dos camarotes da segunda ordem, 6$000 rs.; as mais ordens passam a ser consideradas como galerias, sendo cada cartão a 1$000 rs., e platéa que toda he geral, tambem a 1$000 rs.

Principiara' as 8 horas.

Avisos Maritimos.

Para a Ilha de S. Miguel.

O muito veleiro patacho portuguez Alfredo, que deve chegar do Rio de Janeiro a todos os momentos, tem a maior parte da carga prompta : para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para a Ilha de S. Miguel.

O brigue portuguez Oliveira, que deve chegar a todos os momentos, tem a maior parte da carga já prompta : quem pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos n. 36.

— Para o Assu até 24 do corrente sahe o palhabote nacional «Piedade» : para carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo ou na rua da Madre de Deos n. 2.

Companhia

TRANSATLANTICA DE VAPORES SARDOS

Por estes dias chega de Genova o vapor sardo COMT-CAVOUR, o qual depois da demora do costume seguira' para Bahia e Rio de Janeiro, para onde recebe as malas do correio, e para Montevideo e Buenos-Ayres, no escriptorio do consul de Sardenha ; e os passageiros e seus criados, podem dirigir-se a rua do Torres n. 14, escriptorio de Lemos Junior & Leal Reis, agentes.

Ceará e Maranhão.

Segue no dia 25 do mez corrente o patacho Santa Cruz ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Para Lisboa pretende seguir com brevidade o hiate portuguez denominado Rival, por ter parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar podera contratar com os consignatrios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro patacho nacional Bomfim segue para o Rio de Janeiro até o dia 25 do corrente, só recebe carga até o dia 23, e escravos até o dia 24 : trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro ou outro qualquer porto do imperio, esta prompto a seguir viagem o brigue brasileiro Feliz Destino, de boa marcha, forrado e pregado de cobre : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife, ou ao capitão a bordo.

PORTO.

A barca portugueza Duarte IV seguirá para a cidade do Porto com a maior brevidade: tem ainda praça para alguma carga, que recebera frete : os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote nacional «Dous Amigos,» segue para a Bahia com muita brevidade, tem premptos deus terços de seu carregamento, para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz Oliveira Azevedo rua da Cruz n. 1.

AVISO MARITIMO.

O palhabote nacional «Piedade» que segue viagem para o Assú, precisa engajar marinheiros nacionaes : a tratar com o capitão a bordo.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcineria, como riquissimos guarda-vestidos de mogno com espelho na frente e sem elle, banquinhas portateis para jogo, mesas elasticas, sofas, cadeiras com braços e sem elles, mesas de meio de sala, carteiras para viagem, obras estas chegadas ha pouco de Paris pelo ultimo navio, um optimo sortimento de cadeiras namburguezas e de outras muitas obras etc., objectos de ouro e prata, tapetes de novo gosto, para sala, diversas quinquilharias francezas, candelabros e lanternas de vidro, aparelhos de louça e de vidro para serviço de mesa, e uma infinidade de outros muitos artigos que fora impossivel mencionar, os quaes se acham expostos no referido armazem . quinta feira 22 do corrente as 11 horas da manhãa. Neste mesmo dia ira tambem a leilão uma optima canoa de carreira de amarello, com bons commodos, a qual se acha patente ao exame dos pretendentes, no estaleiro do Sr. Thomaz, no oitão da igreja do Pilar : bem como diversos escravos de ambos os sexos, proprios para todo o serviço, e com diversas habilidades.

— N. O. Bieber & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de ferragens grossas e finas, e miudezas, inclusive cerca 100 quintaes de ferro da Suecia sortido, e porção de aço de Milão : sexta feira 23 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

Leilão

O agente Pestana fará leilão de grande quantidade de obras de marceneiria novas e usadas contendo sofas, cadeiras, consollos, mezas elasticas, ditas redondas de meio de sala, candieiros, lanternas, diversas obras de ouro e prata, relogio de ouro patente inglez ; os quaes se acham no armazem ao exame dos compradores : sexta feira 23 do corrente as 11 horas da manhãa, em seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 55.

--- O agente Borja fará leilão do deposito sito na rua das Aguas Verdes n. 46, cousistindo na armação, balança, pregos e mais pertences, diversos frascos de vidro de bocca larga, uma porção de chá fino, café, arroz, excellente manteiga ingleza e franceza, queijos, massas de differentes qualidades, conservas em frascos, sardinhas de Nantes, sabão, charutos finos e outros muitos artigos, que se entregarão pelo maior preço offerecido, em lotes a vontade dos compradores : sabbado 24 do corrente as 11 horas em ponto no referido deposito.

Avisos Diversos.

Folhinhas

PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão ; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA DE ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho : na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

—Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar, em qualquer rua do bairro de Santo Atonio : na praça da Independencia ns. n. 6 e 8, livraria

Os abaixo assignados, primeiros sargentos do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional do Recife, em nome de todos os inferiores do mesmo batalhão, agradecem ao Illm. Sr. tenente coronel commandante e mais officiaes, que se dignaram assistir ao enterro de seu companheiro o segundo sargento Joaquim Gomes de Figueiredo, assim tambem aos officiaes inferiores do primeiro e terceiro batalhão da mesma guarda nacional.

Recife 18 de janeiro de 1856.—*André Xavier Vianna.*—*Traiano Hypolito de Moraes.*—*A. F. de Sant'Anna Barros.*

Loteria da provincia.

Corre sabbado 24 do corrente.

P. J. Layme.

--- Thomaz A. Ramos tendo de retirar-se breve para fóra do imperio, vende os bens que possue em Medelin, na provincia de Castello Branco, reino de Portugal, constantes de tapadas, vinhas, olivaes e cearas, tendo duas ou tres casas de vivenda, um moinho, lagar etc. : a informar com o Bourgard na rua da Cadeia do Recife.

O Dr. Pedro Antonio Cesar, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, tendo chegado a esta cidade, participa aos seus amigos e ao publico desta capital, que esta' prompto para exercer as funcções de sua profissão, e pode ser procurado na casa de sua residencia, a' rua Direita n. 100, segundo andar.

A pobreza tem consultas gratuitamente, das 6 a's 9 horas da manhãa.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 1ª para construcção de uma praça de mercado daquella côrte, que devia correr no dia 17 do présente ; as listas esperamos pelo vapor «San-Salvador» : os premios serão pagos na mesma loja acima, de conformidade aos nossos annuncios.

—Precisa-se de uma lavadeira para lavar roupa de uma grande familia : na praça da Independencia ns. 6 e 8, livraria.

—Precisa-se para uma casa estrangeira de pouca familia, de um bom cozinheiro, de uma ama secca e de uma perfeita engommadeira, paga-se bem sendo todos peritos e fieis : a tratar na rua do Torres a. 58, segundo andar.

—Precisa-se de officiaes e costureiras : na rua Nova n. 60, loja de alfaiate.

— D. Maria da Annunciação Carneiro de Sampaio, filha legitima do fallecido major Faustino Carneiro de Sampaio por fallecimento de sua mana D. Marianna Hermogenes da Conceição Sampaio, muda-se para o bairro de Santo Antonio, rua Direita n. 44.

— Aluga-se até o fim de março um pequeno sitio murado, no Poço da Panella com casa fresca e commoda para familia, a margem do rio : na rua do Queimado n. 56, primeiro andar.

--- Ainda precisa-se de um bom forneiro, e dous amassadores que saibam desempenhar o seu lugar, paga-se bom ordenado ; na rua Imperial n. 37 em frente do chafariz.

--- Avisa-se aos senhores de engenho de Olinda até Goianna que precisarem de um crioulo de idade com boa conducta e que entende muito de distilar aguardente : quem precisar annuncie por este «Diario» para ser procurado.

SOCIEDADE DE ENSAIO FRANCEZ.

O primeiro secretario faz constar aos socios, que hoje (22) as 9 horas da manhãa, ha sessão, na rua das Aguas-Verdes n. 64.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

--- O senhor admidistrador da olaria do engenho Giquiá, ou seu proprietario, queiram apparecer na padaria no patéo da Santa Cruz n. 55, junto ao sobrado, para tratarem da lenha que se precisa na mesma padaria, conforme seu annuncio.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Rua da Praia n. 43 primeiro andar.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaportes para dentro e fora do imperio, e folha corrida com presteza, e commodo preço.

--- Aluga-se a um homem solteiro um excellente quarto ao lado das lojas do sobrado da rua das Cruzes n. 39, tem porta para o corredor e janella para o quintal : quem o pretender dirija-se a dita loja a fallar com o dono do botequim.

--- Precisa-se de uma ama para criar um menino na rua larga do Rosario n. 35, a fallar na loja de miudezas.

— O Sr. Pedro Eleuterio Barboza de Lima tem cartas vindas do Rio de Janeiro : procure na estrada da Torre, sitio do Dr. Brito.

— O commissario vaccinador provincial continua a vaccinar ainda nas terças-feiras de todas as semanas, das 7 as 9 horas da manhãa, na casa de sua residencia, rua Nova esquina da do Sol.

— Antonio Marçal da Costa Albuquerque declara que desta data em diante assignar-se-ha Antonio Domingos da Costa Albuquerque.--Recife 21 de janeiro de 1857.

--- Os Srs. Cypriano Luiz da Paz na rua do Collegio, no aterro da Boa-Vista João José Ferreira da Luz, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem da quantias de 400$, 500$, 600$, 800$, 1:000$ e 1:200$, até mais com hypotheca em casas terreas nesta cidade.

--- Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata, em pequenas e maiores quantias : na rua da Viração n. 29 casa terrea.

--- Precisa-se de uma pessoa que se encarregue de algumas cobranças nesta praça, dando fiador : a tratar com Manoel Firmino Ferreira, na rua da Concordia.

ATTENÇA'O.

O abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico e a quem convier, que se acha findo o inventario de sua finada mãi D. Luzia Thereza de Miranda, que o supplicante he testamenteiro e inventariante, e no cartorio dos ausentes poderão ir tirar seus competentes formaes de partilha, á vista dos quaes entregará o que por legitima lhes couber.--Francisco de Salles Cavalcanti de Albuquerque.

Tirar dentes

em bom estado he destruir e desformozear a phisionomia humana.

José Anacleto da Silva, dentista e sangrador, póde ser procurado a qualquer hora na rua da Camboa do Carmo n. 20, para sangrar e tirar bem dentes, chumbar dentes furados, separar bem os da frente e applicar ventosas sarjadas pela atracção do ar ; tambem cura as dores de dentes a qualquer pessoa que for em sua casa, ou tira-os bem sendo preciso, e nos domingos, na rua da Esperança, sitio da Floresta ao sahir para a estrada do Manguinho, tambem tem elixir dentifico pteriogoidiano, especifico infalivel ainda não apparecido nesta cidade, e muito proprio para aplacar ou destruir as dores de dentes, que muito atormentam a humanidade. tem pós dentercivo e tonico para com preferencia limpar perfeitamente os dentes sem alterar o marmore polido, fortalece as gengivas e as côra de um bello rosado, previne o mao progresso e dores de dentes, e deixa á bocca uma frescura e alito mui agradavel.

Attenção.

R. C. Yates & C., estabelecidos no Rio de Janeiro na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeu F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro Xarope do Bosque só elle he quem vende, previnem ao mesmo publico que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos proprietarios acima, ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este Sr. fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisa los para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores que ha perto de cinco annos os rotulos coilados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos proprietarios acima.---Rio de Janeiro 13 de janeiro de 1857.---p. p.---R. C. Yates & C.---Henry Prins.

--- Continuam a estar a disposição dos compradores as mais superiores toalhas de puro linho lisas e adamascadas, assim como gravatas de seda a 1$ rs. : na rua do Crespo loja n. 16.

— Aluga-se um escravo para fazer o serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 44.

— Quem tiver alguma canoa aberta que admitta de 300 à 400 feixes de capim, que queira negocia-la ou aluga-la, appareça na rua das Cruzes n. 20 segundo andar, que ahi achara com quem tratar. Na mesma casa se compra uma ou duas vaccas de leite que sejam tourinas, ou que deem leite em abundancia.

Consultorio homeopathico do Dr. Mello Moraes, do Rio de Janeiro.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Queimado n. 27, aonde se acha um completo sortimento de medicamentos, tanto em tintura como em globulos, tendo carteiras de diversos tamanhos, por preços muito em conta. Tambem ahi se encontrarão os livros necessarios a homeopathia.

—Precisa-se para uma casa estrangeira de pouca familia, de um cozinheiro que seja perito em seu officio, uma ama secca e uma dita de leite, paga-se bem se agradar : na rua do Torres n. 58, segundo andar.

Physiologia das paixões.

Esta importante producção litteraria do Sr. Dr. Mello Moraes do Rio de Janeiro, bem como a corographia do imperio do Brasil, e o Educador da mocidade brasileira, coordenados por o mesmo autor : acha-se à venda na rua do Queimado n. 27.

--- Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha alguma pratica : a tratar na rua das Aguas-Verdes n. 28.

— Alugam-se duas escravas para o serviço de quitandeiras : quem as tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Cruz sobrado n. 23, que achara com quem tratar.

— Aluga-se uma escrava para o serviço diario de uma casa : quem a tiver e quizer alugar dirija-se a rua da Cruz sobrado n. 23, que achara com quem tratar.

— Na rua d'Aurora n. 58 segundo andar contrata-se a venda de um cavallo russo, bom, novo e carnudo.

FEITOR.

No engenho de Santa Rosa, freguezia da Luz, precisa-se de um bom feitor para o campo : a tratar no mesmo engenho.

Attenção.

As pessoas que tem procurado obter os exemplares dessa monstruosa questão de divorcio entre o Sr. Burgos e o Sr. Siqueira em nome de sua filha, senhora do referido Sr. Burgos, e que se lhes tem promettido, não os recebendo de 29 a 31 do corrente, são convidadas a mandar receber na rua do Livramento n. 8, em casa dos negociantes Coelho & Almeida.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte delas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tudo cura !

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand, » e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas : no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

--- Arrenda-se o engenho Oiteirão, sito na comarca de Santo Antão, pertencente a Isabel Maria de Mello, por um conto e duzentos annual, e tambem se arrendara por um conto de réis, obrigando-se o rendeiro a alguns concertos : os pretendentes dirijam-se ao mesmo para tratar.

ILEGÍVEL

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 hoaas da manhãa, as 2 da tarde.
Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde podeiser procurado a qualquer hora.

— Os devedores de José Dias Simões, Cruz & Bastos e Cruz & Gomes tenham a bondade de mandar pagar os seus debitos aos abaixo assignados, por serem elles os donos dos referidos debitos, os mesmos abaixo assignados desejando ultimar esta cobrança na melhor armonia esperam que lhe satisfarão suas contas independentes da publicação de seus nomes e meios judiciaes quese verão na necessidade de empregar na falta do referido pagamento.—José Alves da Silva Guimarães, rua do Cabugá n. 1 B, Francisco José Alves Guimarães, rua do Queimado n. 33.

PARA CONSERVAÇA'O DOS DENTES.
Vende-se pós e agua dentrifices: na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaignoux.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, ainda mesmo sendo escrava: no pateo de S. Pedro n. 22.

Escolas
DO
METHODO CASTILHO.

Do dia 7 de janeiro em diante estão abertas as 6 escolas desta capital, pelo excellente methodo Castilho; pelo qual a voz publica se ha pronunciado pelo orgão da imprensa pernambucana, merecendo particular attenção a escola de meninas, erecta na rua do Vigario, casa do finado Silva Companhia, não só porque nessa escola se ensinam todos os primorosos bordados, e mais lavores que se possam desejar, como porque a digna professora estando sendo leccionada na grammatica nacional palo eximio professor o Rvm. Sr. padre mestre Varejão, se tornara' mais um precioso brilhante que ornará a corôa litteraria do Exm. conselheiro Sr. Dr. Castilho.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom, e seja sadia, paga-se bem: na rua do Apollo n. 22.

— Precisa-se alugar duas amas forras ou captivas para casa de familia, quecozinhem e engommem: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

— Aluga-se na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande, uma casa terrea com sotão, quintal e sahida pelo rio, com muitos commodos para familia: os pretendentes dirijam-se ao Trapiche Novo n. 16.

Seguros contra o fogo.
LONDRES.
COMPANHIA NORTHERN.
CAPITAL £ 1.260,000—ESTABELECIDA EM 1836.

Para effectuar seguros
sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi todas as qualidades. Premio de 5/8 até 1/2 por cento ao anno, agentes C. J. Astley & C. Em conformidade de ordens ultimamente recebidas, os agentes acham-se habilitados a tomar risco contra fogo, e sobre generos de exportação, como sejam: algodão, assucar ou couros, depositados em trapiches ou armazens particulares, em Maceió, Jaragua' ou Parahiba do norte: agentes C. J. Astley & C.

—O abaixo assignado lecciona primeiras lettras, latim e francez: na casa n. 58, da rua Nova.—José Maria Machado de Figueiredo.

— Precisa-se de uma mulher portugueza de meia idade, para ama de uma casa de familia, composta de 5 pessoas, dando fiador a sua conducta: nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 14.

— Da-se 250$000 a juros razoaveis, com penhores: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

Loteria da provincia

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham à venda na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da quinta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 24 do corrente. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar ao respeitavel publico, que existe grande quantidade de bilhetes, meios e quartos acima, a escolha dos senhores jogadores. Thesouraria das loterias 10 de janeiro de 1857.—José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— O unico preservativo contra a caspa que até agora tem apparecido, tem a vantagem de preservar da caspa, amaciar o cabello, e tambem tingir o mesmo: na loja n. 1 da rua do Crespo.

— Na rua do Brum no Recife n. 22 no terceiro andar precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar, ainda mesmo que não seja perfeitamente, preferindo-se mesmo escrava: paga-se bem, a tratar no mesmo andar acima.

— Aluga-se uma casa caiada e pintada de novo com excellentes commodos para familia, situada no principio da Torre e pertencente ao Sr. Arantes: a tratar na rua Velha n. 24.

— Isabel Maria de Figueiredo, professora particular, tem de novo aberto sua aula na rua da Conceição da Boa-Vista n. 56, e ensina a ler, escrever, contar, coser e bordar de seda e de ouro, esmerando-se como sempre no adiantamento de suas discipulas.

— A pessoa que procurou o Sr. João Baptista de Campos para comprar o escravo Joaquim, que disse estar no seu poder, pertencente ao Sr. Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, queira por obsequio dirigir-se a rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

PUZZOLANA PARA OBRAS D'ARTE.
Este material, que he de uma grande importancia nos cementos, e do um merecimento sem igual nas obras hydraulicas, está tendo um consumo extraordinario nos caminhos de ferro, principalmente nsquellas obras que tem de estar em mais immediato rentacto com as aguas accidentaes ou correntes.

O meio dia da Europa, sobre tudo, tem se fornecido da puzzolana da Italia e dos Açores. A deste ultimo archipelago submettida a escrupulosas experiencias em Inglaterra no arsenal real de Woolwich em junho de 1850, pelo Sr. capitão de engenheiros Henrique Scott sob a direcção do seu chefe o bem conhecido escriptor coronel W. Reid, foi julgado precioso elemento abundante em oxido de ferro, que entrando com a cal na proporção de 2 para 1 compunha um valioso cemento.

J. J. de Oliveira Machado Junior com agencia commercial entre Portugal, Açores, Brasil e Africa occidental, 155 rua Augusta, Lisboa, fornecedor de puzzolana para as linhas ferreas de Portugal, repartição das obras publicas de Lisboa, e para differentes pontos de Hespanha, propõe-se fornecer o mesmo material a quaesquer emprezas de obras publicas ou particulares do imperio do Brasil, promptificando-se a remetter previamente amostras a quem as solicite e a pôr por preços razoaveis em qualquer porto do mesmo imperio quaesquer encommendas que se lhe façam sempre que cada remessa não seja inferior a 200 metros cubicos de material.

Toda a correspondencia e propostas sobre o assumpto devem ser-lhe dirigidas a sobredita agencia commercial 155 rua Augusta de Lisboa, ou a administração do Diario de Pernambuco, praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas: no pateo do Paraizo n. 8, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar: quem pretender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem.

— Pergunta-se a quem saiba responder, se as matas pertencentes ao engenho Buralho podem ser desfrutadas por ordem do administrador, consentindo que nellas se façam madeiras, ripas, carvão etc., achando-se aquelle engenho e seus pertences embargados ou penhorados, segundo se diz.

— Fosters Nask da casa de Paton Nash & Companhia, roga a quem tiver contra elle contas particulares, queira fazer favor apresenta-las.

— Precisa-se de um cozinheiro: na travessa da rua Bella n. 6.

DAGUERREOTYPO.
Systema norte-americano.
ATERRO DA BOA-VISTA N. 4, terceiro andar.

Nesta casa continúa-se a tirar retratos com toda a perfeição e pelo novo systema norte-americano. Existe sempre um completo e variado sortimento de caixinhas, quadros e joias de ouro para a collocação dos retratos. Todos os dias das 8 horas da manhãa as 4 da tarde está a officina e galeria a disposição do publico.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio e ao publico, que tendo expirado em 19 de janeiro do anno proximo passado os 6 annos da sua sociedade feita em 19 de janeiro de 1850, e que gyrou nesta praça sob a firma de Faria & Lopes, hoje por commum accordo a dissolveram, ficando a cargo do socio José Joaquim de Faria Machado a liquidação da extincta firma e todo o activo e passivo da mesma sociedade.—Pernambuco 15 de janeiro de 1857.—José Joaquim de Faria Machado.—Francisco José Lopes.

— O administrador da cocheira da rua da Cadeia n. 12 avisa a todos os freguezes que estão a dever em dita cocheira contas atrazadas do anno p. p., tenham a bondade de vir salda-las, uma vez que vai dar balanço nestes oito dias, e aquelles que deixarem de o fazer, talvez ignorem sua conta, por isso depois dos oito dias sera publicada peio Diario uma relação de todos os devedores para que não se chamem a ignorancia. Outro sim, o mesmo administrador esta resolvido d'ora em diante a servir aos seus freguezes com o abate de 20 por cento no aluguel de seus carros e cavallos, com tanto que receba logo o dinheiro a vista. Recife 19 de janeiro de 1857.—Augusto Fischer.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
DO DR. CASANOVA.
28—rua das Cruzes—28.

Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homœopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globulos, e o mais em conta possivel.

Uma botica	de 12 tubos	6$	8$	e	10$000
»	» de 24	» 10$	12$	e	15$000
»	» de 36	» 15$	18$	e	20$000
»	» de 48	» 18$	22$	e	25$000
»	» de 60	» 22$	25$	e	30$000

Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.
1 onça de tintura a escolher 2$000.
Consultas todos os dias gratis para os pobres.

PREVIDENCIA.
Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos, estabelecida no
RIO DE JANEIRO.
CAPITAL—2.000:000.000.
Agencia filial em Pernambuco, rua do Crespo n. 15.

Os seguros são realisados no escriptorio da companhia ou mesmo fóra, sob propostas dos proprietarios dos escravos, todos os dias uteis: as participações de fallecimentos e as propostas, podem ser remettidas a companhia todos os dias, até as cinco horas da tarde.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da comp.

— Precisa-se de um homem portuguez, dos chegados ultimamente do Porto, que saiba ler e escrever e queira servir de caixeiro de um engenho perto da praça: a entender-se com Antonio Prieto, na rua da Praia armazem n. 3.

— José Maria de Albuquerque Mello, por encontrar outro de igual nome, se assignará de hoje em diante por José Maria do Rego Albuquerque.

— Maria de Oliveira, subdita portugueza, retira-se para a Europa.

— Fugio no dia 19 do corrente um pardo de nome Manoel, idade 30 annos, estatura regular, pouca barba, levou vestido calça e camisa branca, e chapeo branco de baeta: roga-se aos capitães de campo que o prendam e levem a rua estreita do Rosario n. 31, que se recompensara com 50$ rs.

Rua larga
DO ROSARIO N. 38.
botica de
Bartholomeu F. de Souza,
continúa a vender
XAROPE DO BOSQUE
(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)
Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 12 libras.

— A pessoa que annunciou querer uma casa em Olinda para o banho salgado, a qual o seu quintal deite para o mesmo, falle a Joaquim Lopes de Almeida.

ALUGA-SE
uma grande casa em Olinda, confronte a guarda principal, com quintal que vai ao banho salgado: a fallar com Joaquim Lopes de Almeida.

— Na Boa-Vista rua Velha n. 84 fazem-se capas, capas betarias, batinas e chamarras, tudo com perfeição e brevidade, por ter sido official do fallecido mestre João Pacheco, de Olinda.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: no pateo do Terço n. 4.

COLLEGIO DE SANTA THEREZA.
A abaixo assignada, professora particular e directora do collegio de Santa Thereza, participa as pais de suas alumnas e ás pessoas a quem interessar, que já principiou o exercicio das differentes disciplinas do seu collegio, e que tambem continua a receber pensionistas, meio pensionistas e externas: na praça da Boa Vista n. 32 segundo andar.
Thereza Guilhermina de Carvalho.

— Perderam-se no dia 13 do corrente uns oculos de armação de ouro em uma caixa já velha e rota no fundo: quem a tiver achado e quizer entrega-la, pode-o fazer na loja do Sr. Figueiroa, que receberá uma gratificação.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Velha n. 104.

— A rifa do sitio na Passagem da Magdalena de A. J. de M., corre com a primeira loteria da corte do Rio de Janeiro, no proximo fevereiro, se se extrahirem sufficientes bilhetes; na confeitaria defronte do theatro velho, e praça da Indedencia loja das loterias.

— João Lins Ferreira Ribeiro, subdito portuguez, vai aos Estados Unidos e deixa encarregado de seu negocio em primeiro lugar, como socio em seu estabelecimento, seu mano José Mamede Ferreira Ribeiro, em segundo Henrique Forster & C.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Lingoeta n. 4.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel corpo de commercio, que fizeram sociedade na loja de ferragens da rua do Queimado n. 69 A, que compraram ao Sr. Manoel Rodrigues da Silva, a qual de hoje em diante ficará girando sob a firma de Fonseca & Vianna.—Recife 31 de dezembro de 1856.—Antonio da Fonseca e Silva.—Antonio José Barboza Vianna.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, principalmente ao de commercio, que vendeu sua loja de ferragens da rua do Queimado n. 69, aos seus caixeiros Antonio José Barboza Vianna, e Antonio da Fonseca e Silva. Recife 31 de dezembro de 1856.—Manoel Rodrigues da Silva.

— Precisa-se de um bom amassador de maceira, paga-se bem, na padaria da rua estreita do Rosario n. 13.

— Precisa-se de uma criada que compre e cozinhe: a tratar no escriptorio dos omnibus.

— Aluga-se para criado, copeiro ou pagem um crioulinho moço e com muitas habilidades: quem pretender dirija-se a rua do Livramento n. 33. segundo andar.

— Precisa-se de 800$ rs. a premio sobre hypotheca em um sitio no Remedio na estrada de Bomgi: quem quizer fazer este negocio dirija-se ao mesmo sitio, à tratar com o seu proprietario Caetano Baptista de Mello; o mesmo proprietario faz todo o negocio com o sitio, caso haja quem o queira comprar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa: na rua da Concordia, casa da esquina confronte ao becco da Ramella.

— Luiz Lucien Paulain, socio gerente da casa commercial de Letellier & C. retirando-se para a França, deixa como procurador e encarregado dos negocios da mesma, a José de Alenquer S. do Amaral.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo)
NUMERO—6.

Vendem-se unicamente nesta botica os mais acreditados medicamentos homeopathicos, por preços muito commodos.

A acção destes medicamentos he tão prompta e efficaz, que tem merecido as honras da preferencia em todas as partes do imperio, onde tem sido experimentados.

Cada tubo avulso . . . . 1$000
Cada vidro de tintura . . . 2$000
Carteiras e caixinhas com medicamentos, desde 12$ até 400$000.
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra essencialmente indispensavel a quem deseja empregar a homeopathia . . . . 11$000
Tratamento homeopathico do cholera-morbus . . . . . . 1$000
Propaganda homeopathica em Pernambuco . . . . 2$000

N. B.—Para conhecimento do publico, avisa-se que o Dr. Pires Ramos Junior, não he mais caixeiro da botica central homeopathica, e nem tem interferencia alguma em suas operações.

—O alfaiate Lucio, na rua da Cadeia do Recife sobrado n. 49, precisa de bons officiaes de seu officio, costureiras e igualmente de um homem para contra-mestre.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compram-se escravos que sejam sadios e fortes, proprios para armazem de assucar: na rua de Apollo n. 22.

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 3 da tarde.

— Compram-se escravos de 9 a 35 annos: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar.

— Compra-se um preto robusto e sadio: na rua do Amorim n. 9 segundo andar.

Vendas.

Rapé de Lisboa.
Vende-se rapé fresco de Lisboa: na praça da Independennia, loja n. 3.

SABÃO.
Vende-se sabão de superior qualidade, fabricado no Rio de Janeiro: no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

Champagne
de superior qualidade: vende-se no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

Vende-se
no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes na rua do Trapiche n. 16 segundo andar, o seguinte, por commodos preços: enxadas de ferro sortidas, fio porrete, panno de linho, toalhas de panno de linho, sebo em caixas de arroba, tudo do Porto, e archotes em caixas.

VENDEM-SE
borrachas sortidas, ultimamente chegadas do Pará: no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

VENDEM-SE
cobertores de algodão adamascados de superior qualidade e por commodo preço: no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, vendem-se vidros de uma onça, meia e duas.

— Vende-se doce de caju' secco muito claro, doce de mangaba, abobara, jalêa muito superior em copos e latas, tambem preparam-se bandejas de bolinhos por muito commodo preço e muito bem arranjadas, tambem se faz ramos e flores de alfinim, doce de ovos, pasteis de nata, arroz de leite, jalêa substancial: na rua Direita sobrado n. 33.

— Vende-se a bem afreguezada taberna da rua da Roda n. 18: a tratar na mesma.

Chales de touquim a 24$000 rs.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se chales de touquim pelo diminuto preço de 24$000 rs., grosdnaple preto a 1$890, 2$000 2$200 e 2$600, este ultimo tem quasi vara de largura, fazenda o mais superior que tem vindo.

ATTENÇA'O.
Vende-se uma bonita negra moça com um filho de 12 annos, ambos peças: quem os pretender dirija-se a rua dos Martyrios n. 14, que lá se dirá.

— Vende-se em Nossa Senhora do O', na freguezia de Ipojuca, um casa terrea com frente de tijolo e oitões sobre pillares, com um grande salão e cozinha puxada fora, dividida em duas salas e uma alcova, uma das salas tem excellente armação propria para taberna, e muito boa por ja estar afreguezada, ser edificada no pateo da feira e ter tres portas de frente: o preço he 1:000$ rs.: quem a pretender dirija-se aquelle lugar a tratar com o proprietario, ou na rua da Cadeia Velha n. 33 loja (no Recife).

— Vende-se um rico e novo piano de armario, o melhor possivel; na rua da Paz, antiga rua do Cano n. 38.

Sedas de
quadros miudinhos a 1$ rs. o covado.
Na rua do Queimado n. 21 A. vendem-se sedas de quadros miudinhos pelo baratissimo preço de 1$000!! dão-se as amostras com penhores.

Lãs de quadros
a 640 rs o covado.
Vende-se lãa e seda de quadros: na rua do Queimado n. 21 A dão-se as amostras com penhor.

Gorgurão de
quadros a 900 rs.
Vende-se na rua do Queimado n. 21 A gorgurão de quadros de lindas cores, dão-se as amostras com penhor.

— Na rua das Cruzes n. 33 segundo andar vende-se uma escrava crioula de 20 annos, gravida de quatro mezes, que engomma, cose chão, cozinha e tem muito boa conducta, e um escravo de nação, boa figura, proprio para todo o serviço.

— Vende-se um carneiro com andares, proprio para um menino montar: na estrada de João Fernandes Vieira, sitio do Sr. Halliday.

TAIXAS DE FERRO.
Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os perços são os mais com modos.

Para quem estiver de luto.
Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos altinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores.

Arados de ferro.
Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro, de construcção muito superior.

— Vende-se uma mulata moça que lava muito bem, com bom corpo para o serviço de campo ou outro qualquer, sem vicios nem achaques: na rua da Cruz do Recife n. 31 primeiro andar.

— Vende-se uma preta de 30 annos para todo o serviço: na rua da Gloria n. 55.

—Vende-se um guindaste portatil de ferro, que pega em 90 a 100 arrobas, com todos os seus pertences, por preço commodo: na rua Direita n. 66.

Aviso aos tanoeiros.
Vendem-se rodas de arcos de pão para pipas, e liaças de vimes da melhor qualidade que ha no mercado, chegadas ultimamente do Porto, por menos preço do que em outra qualquer parte, e vende-se a porção que o comprador quizer: na rua do Vigario n. 27 deposito de assucar.

— Vende-se um guarda louça com pouco uso: no aterro da Boa Vista n. 65 segundo andar.

— Vendem-se 70 pipas, 6 meias ditas e 50 barris despejados aqui na provincia, na rua da Moeda n. 44: trata-se no mesmo armazem.

— Vende-se um terreno na rua da Concordia, com 34 palmos de frente, e fundo sufficiente, na quina que volta para o chafariz, bom para se edificar uma boa casa, e tem a vantagem de ter o chafariz junto de casa: quem pretender dirija-se a rua do Queimado n. 41 loja que vira para a Congregação.

— Vendem-se duas negrinhas muito lindas e espertas, uma de 10 annos e outra de 5, 2 mulatinhas de 10 annos cada uma, muito lindas, 3 molequinhos de 8 a 9 annos, 2 negras moças com algumas habilidades e uma dita de 30 annos boa quitandeira: na rua larga do Rosario n. 22 segundo andar.

— Vendem-se chouriças novas em barris de arroba: na rua do Amorim n. 36 taberna da quina.

Ao barateiro.
Vendem-se ricas caixinhas contendo thezoura, dedal, agulheiro, agulha de enfiar, abridor e espelho, proprias para meninas levarem no braço quando vão para escola, a 2$500, ditas maiores a 3$ rs., carteiras com retratos dos grandes da Europa, proprias para as senhoras guardar dinheiro a 1$ rs., fitas de sarja lavrada a 800 e 1$200 rs. a vara, ditas de veludo abertas e lisas a 160, 240, 320, 400 e 500 rs. a vara, canetas muito finas a 1$ rs. a duzia, rozetas pretas finas a 160, 240 e 320 o par, obreias de colla a 120 rs. a caixa, suspensorios a 100, 160 e 240 o par, agulhas francezas em caixinhas a 240 rs., e outras muitas miudezas que se deixam de annunciar, que vendem-se muito barato: na rua larga do Rosario n. 35.

Cebolas.
As cebolas novas, em caixas, que chegaram ultimamente pela Gratidão, vinda de Lisboa, vendem-se no armazem de Barros & Silva.

AOS PAIS DE FAMILIA.
Existe a venda no deposito n. 6 da rua de S. Francisco, um variado sortimento de calungas finos para brinquedo de criança, por muito barato preço; tambem existem a venda latas de bolachinhas, as mais finas que tem vindo de Londres, proprias para cha, soirée, etc.

—Vende-se azeite de carrapato a 2400 rs. a canada, ou em barril: na rua das Trincheiras n. 29.

— Na rua do Brum no Recife n. 22, armazem de Sa Araujo, ha para vender cera de carnauba superior em saccas, e saccas com gomma.

— Vende-se um lindo molatinho de idade de 5 a 6 annos annos: na rua dos Guararapes por cima da padaria.

BOM PIANO.
Vende-se um bom piano horisontal com muito pouco uso e em bom estado: na rua Bella junto ao primeiro sobrado n. 18.

— Vendem-se dous moleques de 14 e 22 annos, bonitas figuras: no Recife rua da Cadeia n. 59 segundo andar, a tratar com Joaquim Lopes Raymundo de Barros.

— A verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes — Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 24.

ILEGÍVEL

— Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche novo n. 18, ha para vender 1 piano forte e elegante.

Rua Nova n. 54.
Madama Rosa Hardy vende ricos enfeites de cabeça para senhora, do ultimo gosto por preço commodo, e chapeos de crepe enfeitados com flores, pelo preço de 8$000 rs.

METHODO.
O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

A 3$500
Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se por menos do que em outra parte, cera de carnauba e velas de composição: na rua da Cruz n. 34.

Cimento branco.
He chegado o excellente cemento branco ja bem conhecido e experimentado, tanto em barricas como as tinas: no armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, na praia de San Francisco, junto a ponte nova.

Obras de marmore.
Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17 tem para vender as seguintes obras de marmore: estatuas, pias, degrãos, pedras quadradas e oitavadas para consolos e mesas de meio de sala, e tijolos marmore, tudo por preço commodo.

Superior cal de Lisboa.
Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Relogios de patente
inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Milho.
Na rua da Moeda armazem de tanoeria confronte ao trapiche do Cunha, vendem-se saccas de milho de bom tamanho, superior qualidade e por preço commodo.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

CAL E POTASSA
Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

He metade do seu valor.
A 2$500 a peça e 300 reis a vara.
Vende-se uma porção de panninhos de vara de largura com um pequeno defeito, em peça 2$500, e vara 300 rs., chitas escuras cores fixos a 160 o covado, ditas de padrões novos e fixes a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 14, quarta loja quem volta da rua das Cruzes.

—Vendem-se chapéos do Chyli de todas as qualidades: no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

Agencia
da fundição Low-Moor,
rua da Senzala-Nova n. 42.
Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vende-se banha derretida de superior qualidade a 480 rs. a libra: na rua do Rangel n. 35.

Farinha de Trieste.
SSSF.
(*Verdadeira.*)
Pelo navio BLOOMR chegaram 3600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Feijão mulatinho.
Vende-se na rua da Cruz n. 34, feijão mulatinho por preço commodo.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se o grande armazem allandegado do largo da Assembléa n. 20 (Forte do Mattos), muito proprio para qualquer estabelecimento, ou mesmo para recolher generos como esta servindo actualmente, por estar collocado defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 13$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 31, para ver as amostras.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognacem caixinhas de duzia.

FARINHA
De Trieste.
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-s ou carregam-se em carro semdospeza ao comprador.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris do oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Aleatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Cal de Lisboa e potassas
Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

FITAS DE VELUDO.
Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.
Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.
Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.
Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escovas de todas as qualidades.
Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos de palha de Italia
Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender chapeos de palha de Italia, dobrados e singelos, para homem, meninos e meninas, chegados ultimamente de Genova, e por preços commodos.

VENDEM-SE CAPACHOS
pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades
Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

XAROPE
DO
BOSQUE
Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de Jose da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

VARANDAS E GRADES
Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

POTASSA E CAL VIRGEM.
No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

VINHO DO PORTO GENUINO.
Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos para punhos.
Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pianos.
Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

—Vende-se aguardente de França em caixas de uma duzia: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

Vinho do Porto, superior chamiço.
Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Algodãozinho da Bahia
para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Relogios
cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

SAO' MUITO LINDOS.
Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.
Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa esta com nosco, assim como chapeos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.
se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, de 22 a 24 annos de idade, cozinha, engomma e lava muito bem: na rua de Apollo n. 1.

A' rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira, chegaram de Paris vindas pelo ultimo vapor, as seguintes fazendas:

Mimo das graças, fazenda toda de seda propria de vestidos de senhora para os bailes composto do gosto o mais moderno e mais proprio para o nosso clima, a 1$600 rs. cada covado, dinheiro de contado.

Ricas sahidas de baile, de seda e cachemira, guarnecidas de crepe de seda com seu capuz.

Vizitas de gase de seda, todas bordadas da mesma seda.

Ditas de grosdenaple com tres ordens de bicco.

Grosdenaple de cordãozinho furta-côres, para vestido do ultimo gosto, a 1$800 cada covado.

Dito de quadros miudos furta-côres, a 1$500 cada covado.

Cambraia de Organdy de cores matizada, a 800 rs. cada covado.

Musselina branca de flores e de listras miudinhas, a 500 rs. o covado.

Ricos chales de touquim da India, bordados nas quatro pontas, do melhor gosto que tem vindo a este mercado, a 45$000 cada um.

Entre-meios e tiras bordadas a mais fina possivel para vestidos de senhora, babados bordados todos brancos, peças com 3 e meia varas a 2$500, 3$ e 5$000.

E outras muitas fazendas de linho e seda; dão-se amostras e mandam-se levar as casas dos compradores.

— Vendem-se tres terrenos foreiros em Santo Amaro, todos com 700 palmos de frente para a estrada nova de Luiz do Rego, e com fundos para o oeste até 640 palmos, confrontando pelo norte com o sitio do Sr. Manoel Pereira Lemos junto do actual hospital inglez, e pelo sul com o sitio do Sr. João dos Santos Porto: quem os pretender, dirija-se a Vicente Alves de Souza Carvalho, rua do Trapiche n. 44, primeiro andar.

Batatas inglezas e de Lisboa.
Vendem-se no armazem da travessa da Madre de Deos n. 15, das 9 horas as 3 da tarde.

— Vende-se uma porção de pipas e toneis por praso de seis mezes com as competentes garantias, e tambem se arrenda o armazem onde se acham depositados os mesmos objectos: a tratar com Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

Couro de lustre marca de castelo.
Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AOS AMANTES DO BOM E BARATO.
Vendem-se ricas charuteiras bordadas e retroz servindo tambem de carteira a 4$, ditas sem ser bordadas muito boas a 2$ e 3$, carteirinhas muits ricas a 2$, ditas proprias para viagem a 2$500, carteiras grandes para dinheiro a 1$500 e 2$, trancelins para relogios. pretos de retroz a 160, afiadores para navalhas muito finos a 1$, pedras inglezas de afiar navalhas a 1$ e 1$500, ricas bengalas pelo barato preço de 1$ e 1$500, pentes com escova e espelho para suissas a 800 rs, estojos para barba a 2$ e 2$500, fivellas douradas para calças e colletes a 120 rs., castões para bengalas a 80 rs., caixinhas para guardar phosphoros a 160 rs, escovinhas para limpar pentes a 240 rs., chicotes muito bons para cavallo a 800 rs, esporas finas de aço, 1$, gravatas de seda muito boas a 1$, atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., pinceis inglezes para barba a 500, 600 e 800 rs. a camisas de meia muito finas a 1$200, ricas abotoaduras para collete a 500 e 600 rs., ditas para palitós a 500 e 600 rs., estojos de navalhas finas para barba a 2$, caixas finissimas para rapé a 2$500 e 3$, ditas redondas de tartaruga finas a 6$, e outras muitas cousas que se vendem por barato preço: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.
Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 6$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras penas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Perfumarias finissimas.
Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso da estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pós para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de paragar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

Escravos fugidos.

— Ainda continua a estar fugida desde o dia 17 de fevereiro do anno passado, a escrava Joaquina de nação, com os signaes seguintes: alta, secca, cara descarnada, pernas arqueadas, poucas vezes deixa o caximbo, fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão, de nome Manoel Joaquim da Silva, crioulo e está ainda desertor, foi captiva por muitos annos em Panellas de Miranda, onde tem um filho forro de nome João, o senhor que foi dessa negra ainda existe no mesmo lugar e chama-se Caetano: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, que se dara 50$ rs. de gratificação, sendo ella entregue ao Sr. Manoel Ferreira Chaves, seu senhor, na Boa-Vista, rua da Gloria n. 94.

— Na manhãa do dia 11 do corrente fugio um preto crioulo, de nome José, representa ter 18 a 20 annos; levou calça de brim de algodão escuro, camisa branca engommada, chapeo de palhinha novo com uma fita preta larga, tem os calcanhares maltratados por causa de bobas, altura regular, com as costas talhadas e pannos no rosto de todos os dous lados. Este escravo foi comprado a Joaquim José de Sant'Anna, morador no termo de Ingazeira, por isso suppõe-se ter seguido esse caminho em razão de ter mãi la para essas bandas, levou comsigo um relogio de ouro patente suisso com corrente de ouro, um par de brincos de filagraa, e uns pedaços de ouro velho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o prendam e levem à rua da Guia n. 9, que serão recompensados generosamente.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de ceratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.